

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 2  
fevereiro de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

9 Tabelas (variação dos índices INPC, IPCA e IPC; principais variações e contribuições mensais).

---

### 13 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

18 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

---

### 33 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

43 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

---

### 55 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

56 Tabela (custo médio, número índice e variações percentuais – dezembro – 87).

57 Regiões Metropolitanas – Custos de projetos.

---

### 63 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

65 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto de safras e de estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

### 69 SUPLEMENTO – EDUCAÇÃO – ALGUNS INDICADORES RECENTES SOBRE A EDUCAÇÃO NO PAÍS

---

#### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

Presidente da República

**José Sarney**

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

**João Batista de Abreu**

Secretário-Geral

**Ricardo Luís Santiago**

**FUNDAÇÃO  
INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA**

Presidente

**Edson de Oliveira Nunes**

Diretor-Geral

**Eduardo Augusto de Almeida Guimarães**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Geociências

**Mauro Pereira de Mello**

Diretor de Informática

**Paulo Sérgio Braga Tafner**

Editores

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**André Garcez Ghirardi**

Consultor

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 46,00

INDICADORES IBGE, Rio de Janeiro, vol. 7, n.º 2, fev. 1988, pp. 1 a 74 - ISSN 0101-8353

# LEITURA RÁPIDA

Neste número de *Indicadores IBGE*, o leitor encontrará, além das seções habituais, um suplemento sobre Educação, onde se faz uma análise dos anos 1984 e 1985, comparando estatísticas sobre a alfabetização, e a distribuição do corpo discente entre os vários graus de ensino. Destacam-se ainda, nesta edição, o fechamento das séries de estatísticas industriais e agrícolas referentes a 1987.

Os índices de preços ao consumidor elaborados pelo IBGE, o INPC e o IPCA, mostram que, após permanecer por dois meses num patamar próximo aos 14%, os preços teriam retomado o processo de alta em janeiro. As variações de preços a nível nacional em janeiro foram de 18,97% e 18,89% segundo o INPC e o IPCA, respectivamente. Assim sendo, o valor acumulado do INPC durante os últimos 12 meses é de 405,13%, o que corresponde a uma média mensal de 14,45%. Para o IPCA, o valor anual acumulado é de 397,72%, e 14,31% para a média mensal. O aumento do INPC em janeiro foi, em grande parte, devido ao aumento das tarifas de ônibus urbanos (25,81%), dos aluguéis (21,62%), do pão francês (19,16%), do leite pasteurizado (18,93%), e dos cigarros (18,17%). No caso do IPCA, destaca-se a variação dos preços de automóveis novos (23,01%) e usados (19,99%), bem como de livros didáticos (39,55%) e de produtos farmacêuticos (39,19%).

O indexador oficial de preços da economia brasileira, o IPC, apresentou variação de 16,51% em janeiro. Este resultado foi obtido comparando a média dos preços vigentes no período de 11 de dezembro de 1987 a 15 de janeiro de 1988, com a média dos preços observados no período de 17 de novembro a 10 de dezembro de 1987. Com isto, o valor acumulado do IPC nos últimos 12 meses atinge o valor de 364,72%, equivalente a uma média mensal de 13,66%. As variações por grupo estiveram próximas da média, à exceção do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que apresentou aumento de 29,61%, devido principalmente ao aumento no preço dos produtos farmacêuticos (47,37%), e dos artigos de higiene pessoal (23,18%). Os preços do grupo Habitação apresentaram aumento médio de 18,93%, sob influência do aumento dos aluguéis (21,60%), bem como dos preços de artigos de limpeza (20,99%), energia elétrica (18,73%), e gás de bujão (16,22%). Cabe ainda destacar o aumento médio de preços para os grupos Transporte e Comunicações (17,60%), e Alimentação (15,02%). Os itens que mais contribuíram para a inflação de janeiro foram as tarifas de ônibus urbanos, produtos farmacêuticos, pão francês, e aluguéis que foram, em conjunto, responsáveis por 24% da variação total do IPC. No âmbito regional, a maior variação do IPC se deu na região metropolitana de Recife (18,19%), e a menor em Salvador (13,93%).

Os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos — PME, mostram que a taxa de desemprego aberto referente a dezembro foi de 2,86%, a menor de 1987, o que representa uma queda de 26,9% em relação ao mês anterior. Este comportamento, no entanto, parece estar associado a uma retração na procura de trabalho, e não a maior absorção de mão-de-obra, já que não houve aumento do número de pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas cobertas pela PME, embora tenha se reduzido em 21,7% o número de pessoas desocupadas. O desemprego durante os cinco primeiros meses de 1987 foi inferior ao do mesmo período em 1986; esta situação se inverteu a partir de junho de 1987, quando as taxas passaram a superar as do ano anterior, refletindo a retração da atividade econômica. O maior valor da taxa de desemprego aberto em 1987 foi de 4,47%, no mês de julho. Cabe ainda registrar a redução expressiva da taxa de desempregados e ocupados com menos de um salário mínimo, que caiu de 19,11% em novembro para 14,98% em dezembro, repetindo o resultado registrado em dezembro de 1986 (14,94%).

Em termos regionais, os decréscimos mais expressivos na taxa de desemprego foram de 25,7% em São Paulo, 25,4% no Rio de Janeiro, e 19,9% em Recife. O único aumento do índice de desemprego em dezembro ocorreu em Salvador, passando de 3,90% para 4,07%. A menor taxa regional em dezembro foi de 2,29%, no Rio de Janeiro.

Do ponto de vista setorial, a indústria de transformação apresentou a maior redução (29,9%) na taxa de desemprego, seguida dos setores de construção civil (22,0%), serviços (20,9%), e comércio (18,6%). Em todos estes setores, a taxa de desemprego aberto em dezembro foi maior do que a de dezembro de 1986.

Quanto a rendimentos, os resultados obtidos para o mês de novembro são positivos: houve um pequeno aumento do rendimento médio real do trabalho principal com relação a outubro, em todas as quatro regiões pesquisadas. O maior ganho se deu em Belo Horizonte (6,5%), seguido de

aumentos menos expressivos em Porto Alegre (3,2%), São Paulo (3,1%), e Rio de Janeiro (3,0%). Ainda que modesto, o crescimento dos rendimentos médios reais em novembro dá continuidade a uma série ininterrupta de resultados positivos iniciada em julho de 1987. A despeito deste progresso, deve-se notar que o valor dos rendimentos em novembro de 1987 esteve acentuadamente aquém do de novembro de 1986. De fato, num período de 12 meses, a retração no valor dos rendimentos reais foi de 27,9% em Belo Horizonte, 25,9% em São Paulo, 24,6% em Porto Alegre, e 19,3% no Rio de Janeiro.

O indicador dessazonalizado da indústria mostra uma queda de 2,3% no nível de produção entre os meses de novembro e dezembro. Com este resultado, a indústria brasileira fecha 1987 com crescimento anual de 0,9%. O tímido avanço industrial é reflexo tanto das adversidades enfrentadas pela economia brasileira em 1987, quanto ao alto nível de produção industrial atingido no ano anterior, tomado como base de comparação. Considerando que no início de 1987 foram registrados níveis recorde de produção industrial, é improvável que o índice acumulado de 12 meses registre alto crescimento neste início de 1988.

O nível recorde de produção atingido no primeiro quadrimestre de 1987 foi seguido de três meses de queda acentuada na atividade industrial, refletindo o aumento das taxas de juros, a perda de valor real dos salários, e o início de um novo período de congelamento de preços. Entre os meses de abril e julho, o índice dessazonalizado da produção industrial sofreu queda de 10,3%. O nível do índice dessazonalizado em dezembro de 1987 foi inferior em 4,1% ao de dezembro de 1986.

Em termos de categorias de bens produzidos, o pequeno crescimento da indústria no ano de 1987 foi sustentado pelos bens de consumo não-duráveis (1,6%), e pelos bens intermediários (1,1%), já que houve pronunciada retração na produção de bens de consumo duráveis (-5,4%) e bens de capital (-1,8%). O desempenho positivo dos bens de consumo não-duráveis se

deve, em grande parte, ao forte desempenho do setor agropecuário, especialmente os subsetores de abate de animais e laticínios, que enfrentaram problemas em 1986, durante a vigência do Plano Cruzado.

O desaceleramento da atividade industrial brasileira em 1987 se fez sentir em quase todos os centros produtores do país. O melhor e o pior resultados registraram-se na Região Nordeste onde o bom desempenho da indústria pernambucana (6,6%) compensou a retração ocorrida na Bahia (-0,5%). Refletindo, entre outras coisas, o fraco desempenho interno da indústria automobilística, o setor industrial de São Paulo apresentou crescimento de apenas 0,3%, apesar do bom ritmo dos setores de química, mecânica e produtos alimentares. No Rio de Janeiro e em Minas Gerais, o crescimento do setor industrial em 1987 foi de 0,1% e 1,8%, respectivamente. Na Região Sul, a indústria cresceu 0,9%, destacando-se a retração nos setores de calçados e bebidas, bem como a vertiginosa queda da produção extrativa mineral (-17,6%) entre os meses de novembro e dezembro.

O custo médio nacional da construção civil aumentou 13,64% em dezembro, acumulando uma variação de 77,52% desde maio de 1987, quando foi reformulada a pesquisa de custos e índices da

construção civil. A maior variação mensal de dezembro se deu na Região Centro-Oeste (14,5%), seguida das Regiões Sudeste (13,90%) e Sul (13,84%). Ficaram abaixo da média nacional, os aumentos do custo da construção civil nas Regiões Norte (11,18%) e Nordeste (12,82%).

O setor agropecuário nacional teve excelente desempenho em 1987, registrando um crescimento anual de 14,01%. Além do resultado expressivo (15,51%) já divulgado para lavouras, houve recuperação dos subsetores de abate de animais e laticínios, que haviam apresentado fraca atividade em 1986. O resultado acumulado de 12 meses para 1987, comparado a igual período em 1986, revela forte crescimento nos abates de suínos (19,8%), bovinos (9,1%), e aves (6,2%). No setor de laticínios, os resultados acumulados de 1987 mostram crescimento de 13,5% na aquisição de leite resfriado ou cru para industrialização, de 18,1% para o leite pasteurizado industrializado na empresa, e 8,4% para o leite pasteurizado vendido ao público. As primeiras estimativas para o setor agrícola em 1988 prevêem grandes aumentos na produção de algodão em caroço (28,88%), feijão em grão (22,03%), e soja em grão (16,74%). A produção de soja em 1988, estimulada por condições favoráveis de preço para o produto, deverá atingir 19,9 milhões de toneladas.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC apresentou, no mês de janeiro, variação de 18,97% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA variou 18,89%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

Conforme o mês anterior, os acentuados aumentos nos preços dos produtos farmacêuticos e dos artigos de higiene pessoal fizeram com que o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentasse a maior variação no INPC; Transporte e Comunicação ficou com a segunda maior variação devido ao aumento nos preços das passagens dos ônibus urbanos, além dos automóveis usados; em Despesas Pessoais, os destaques foram os cigarros e as mensalidades de associações

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)			NÚMERO ÍNDICE MARÇO/86 = 100
	Acumulado em três meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório	55,83	18,97	405,13	701,27
INPC com empréstimo compulsório	55,83	18,97	403,72	701,93
IPCA sem empréstimo compulsório	56,18	18,89	397,72	732,24
IPCA com empréstimo compulsório	56,18	18,89	386,67	732,87

esportivas; a variação do grupo Habitação é atribuída, principalmente, aos reajustes dos aluguéis residenciais, artigos de limpeza, energia elétrica e gás de bujão; dentre os produtos alimentícios, os destaques foram os aumentos nos preços do pão francês, arroz, leite pasteurizado, óleo de soja, açúcar, carnes industrializadas, farinha de mandioca, macarrão, café moído e refeição em restaurante; os Artigos de Residência foram pressionados pelos eletrodomésticos e mobiliário; os calçados destacaram-se em Vestuário, grupo de menor variação.

O maior índice regional foi registrado na região metropolitana de Belém (21,31%) devido, principalmente, ao crescimento dos preços dos produtos alimentícios, destacando-se os itens farinhas, féculas e massas (42,75%), aves e ovos (18,48%), enlatados e conservas (47,06%) e Alimentação fora do domicílio (24,44%). Nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e Salvador, foram registrados os índices mais baixos (16,75% e 16,62%, respectivamente).

Quanto ao IPCA, destacaram-se, também, as variações de preços dos automóveis novos, tarifas de táxi, material hidráulico, livros didáticos, além dos serviços para conserto de automóveis.

### RESULTADOS DO IPC

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE calculou a taxa de variação do Índice de Preços ao Consumidor — IPC relativo ao mês de janeiro de 1988: 16,51%. O IPC, índice oficial do governo, é calculado pelo IBGE, observando a mesma metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC desde novembro de 1986. O IPC de janeiro foi obtido comparando a média dos preços vigentes no período de 11 de dezembro de 1987 a 15 de janeiro de 1988 (referência) com a média dos preços constatados no período de 17 de novembro a 10 de dezembro (base). Desta forma, os resultados do IPC de janeiro foram:

No mês	—	16,51%
Em 3 meses	—	50,06%
No ano	—	16,51%

Em 12 meses	—	364,72%
Número índice	—	663,90%

(março/86 = 100)

Segundo informações do IBGE, a região metropolitana de Recife apresentou a maior variação (18,19%) devido, principalmente, aos seguintes itens: carnes (9,25%), sal refinado (24,43%), artigos de limpeza (27,62%), táxi (48,15%), óculos e lentes (17,77%) e mensalidades de clínicas (27,51%). O menor índice foi registrado em Salvador (13,93%), destacando-se as variações do arroz (4,85%), farinha de mandioca (5,64%), enlatados e conservas (8,76%) e dos artigos de higiene pessoal (18,17%).

### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC - Janeiro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	21,31	20,92	17,36	14,92	13,75	34,22	27,85	24,09
Fortaleza.....	18,44	19,15	19,51	16,97	10,34	9,34	32,49	18,95
Recife.....	19,96	16,18	21,47	13,38	12,70	42,37	28,85	21,68
Salvador.....	16,62	15,75	18,37	13,20	10,55	14,50	24,72	21,72
Belo Horizonte.....	18,43	18,18	19,98	12,94	10,35	20,22	26,62	19,53
Rio de Janeiro.....	19,29	18,69	18,69	15,95	12,29	25,20	23,10	21,24
São Paulo.....	19,13	17,16	22,49	12,62	9,47	24,01	26,29	21,43
Curitiba.....	20,04	17,01	21,46	15,48	12,27	22,60	29,79	27,64
Porto Alegre.....	16,75	16,13	22,59	15,32	6,87	10,01	26,51	19,26
Brasília, DF.....	19,04	19,41	18,21	11,42	9,94	24,66	28,83	20,01
INPC.....	18,97	17,72	20,88	13,83	10,69	23,52	26,14	21,34

IPCA - Janeiro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transp. e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	20,72	19,49	17,98	15,57	13,84	24,82	25,89	24,91
Fortaleza.....	19,46	18,03	18,40	15,49	10,73	23,85	29,17	20,42
Recife.....	19,66	15,86	18,55	12,62	12,44	29,42	26,80	23,42
Salvador.....	17,62	15,15	16,53	14,18	10,49	19,62	21,83	24,58
Belo Horizonte.....	18,80	18,19	20,11	13,66	10,62	22,28	21,90	19,27
Rio de Janeiro.....	19,45	18,30	17,97	15,00	12,00	24,69	21,36	22,50
São Paulo.....	18,57	17,00	19,59	13,84	8,23	20,52	23,05	22,69
Curitiba.....	20,27	15,67	18,74	15,33	13,05	22,10	25,45	29,83
Porto Alegre.....	17,29	15,37	20,14	15,23	7,00	17,62	24,63	20,24
Brasília, DF.....	18,56	18,46	16,66	12,11	9,74	22,40	24,96	19,88
IPCA.....	18,89	17,34	18,92	14,28	10,18	22,01	22,97	22,54



**2 – PRINCIPAIS VARIACÕES E CONTRIBUIÇÕES MENSAIS**  
**INPC – Janeiro de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano .....	25,81	1,61
Pão francês .....	19,16	1,16
Produtos farmacêuticos .....	39,70	0,91
Aluguel .....	21,62	0,84
Cigarros .....	18,17	0,80
Artigos de limpeza .....	26,37	0,74
Refeição em restaurante .....	15,82	0,64
Associações esportivas .....	33,58	0,62
Artigos de higiene pessoal .....	18,61	0,58
Arroz .....	15,87	0,55
Leite pasteurizado .....	18,93	0,46
Automóveis usados .....	19,45	0,42
Óleo de soja .....	37,69	0,38
Açúcar .....	20,83	0,35
Energia elétrica .....	20,60	0,32
Carnes industrializadas .....	17,41	0,30
Farinha de mandioca .....	37,09	0,29
Macarrão .....	27,16	0,28
Gás de bujão .....	15,00	0,26
Café moído .....	17,98	0,21
Somatório .....	-	11,72

**IPCA – Janeiro de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	23,01	1,50
Associações esportivas .....	33,08	1,20
Automóveis usados .....	19,99	1,11
Ônibus urbano .....	25,67	0,87
Refeição em restaurante .....	15,43	0,70
Produtos farmacêuticos .....	39,19	0,63
Pão francês .....	19,35	0,63
Aluguel .....	20,98	0,62
Cigarros .....	18,18	0,52
Artigos de limpeza .....	26,07	0,50
Artigos de higiene pessoal .....	18,48	0,46
Leite pasteurizado .....	24,02	0,47
Livros didáticos .....	39,55	0,34
Táxi .....	22,85	0,31
Energia elétrica .....	20,14	0,28
Arroz .....	15,91	0,27
Conserto de automóveis .....	19,83	0,25
Material hidráulico .....	21,73	0,24
Óleo de soja .....	38,04	0,23
Carnes industrializadas .....	18,27	0,22
Somatório .....	-	11,35

### 3 - PONDERAÇÃO E VARIAÇÃO MENSAL IPC - Janeiro de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	16,51
Alimentação.....	42,50	15,02
Habitação.....	14,52	18,93
Artigos de Residência.....	6,26	12,81
Vestuário.....	8,58	10,71
Transporte e Comunicação.....	10,77	17,60
Saúde e Cuidados Pessoais.....	6,06	29,61
Despesas Pessoais.....	11,31	16,90

### 4 - PRINCIPAIS VARIAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES MENSAIS IPC - Janeiro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano.....	18,55	1,16
Produtos farmacêuticos.....	47,37	1,08
Pão Francês.....	15,30	0,92
Aluguel.....	21,60	0,84
Artigos de higiene pessoal.....	23,18	0,73
Cigarros.....	16,38	0,72
Refeição em restaurante.....	15,25	0,62
Artigos de limpeza.....	20,99	0,59
Arroz.....	14,32	0,50
Carnes industrializadas.....	20,98	0,37
Associações esportivas.....	18,79	0,35
Automóveis usados.....	15,70	0,34
Açúcar.....	19,01	0,32
Energia elétrica.....	18,73	0,29
Margarina vegetal.....	75,35	0,29
Gás de bujão.....	16,22	0,28
Café moído.....	23,74	0,27
Óleo de soja.....	24,02	0,24
Leite pasteurizado.....	9,78	0,24
Ovos.....	28,72	0,23
Somatório.....	-	10,38

5 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
IPC - Janeiro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	15,28	13,41	16,16	9,44	13,49	17,07	31,15	17,04
Fortaleza.....	16,24	15,82	16,20	20,32	13,52	5,58	35,75	16,04
Recife.....	18,19	15,91	18,83	16,59	12,88	26,43	31,61	19,39
Salvador.....	13,93	12,14	16,43	12,83	10,21	13,58	27,74	15,08
Belo Horizonte.....	16,06	15,48	16,21	12,09	8,49	18,82	30,42	15,13
Rio de Janeiro.....	16,47	15,32	17,10	14,28	10,38	20,22	28,66	16,56
São Paulo.....	16,61	14,86	21,04	11,35	11,10	14,75	28,60	17,59
Curitiba.....	17,51	15,16	19,31	13,59	9,70	24,42	29,38	17,59
Porto Alegre.....	16,88	15,13	19,86	15,44	7,14	18,57	33,32	16,18
Brasília, DF.....	16,59	15,93	14,94	7,57	11,63	23,59	30,63	17,39
IPC.....	16,51	15,02	18,93	12,81	10,71	17,60	29,61	16,90

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto das regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre decresceu de 3,63% em novembro para 2,86% em dezembro de 1987, a exemplo do comportamento observado nos anos anteriores.

De novembro para dezembro de 1987, houve acentuada redução no contingente de pessoas desocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas. A queda foi de 21,7%, o que representou um decréscimo de 128 248 pessoas desocupadas. Por outro lado, o número de pessoas ocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas permaneceu praticamente inalterado de novembro para dezembro de 1987. Logo, pode-se admitir que de novembro para dezembro de 1987 não houve maior absorção de mão-de-obra e sim retração na procura de trabalho.

Comparando-se a taxa média de desemprego aberto de dezembro de 1987 com as do mesmo mês dos anos anteriores, verificou-se que a de 1987 superou apenas

a de 1986. Acompanhando a evolução desta taxa constata-se que, de janeiro a abril de 1987, os resultados mantiveram-se em patamar inferior aos do primeiro quadrimestre dos anos anteriores. O comportamento desta taxa alterou-se nitidamente com o brusco crescimento ocorrido em maio de 1987, e que persistiu em junho, refletindo o início da retração da economia ao final de 1986. Em consequência desta evolução, os resultados de 1987 passaram a superar os de 1986 a partir de junho, sem alcançar, entretanto, os de 1985. Em julho de 1987, o crescimento observado foi irrelevante, firmando-se a partir de agosto o declínio desta taxa, retido apenas pela estabilidade verificada em outubro.

A taxa de desemprego aberto sofreu queda substancial de novembro para dezembro de 1987 nas regiões metropolitanas de Recife (de 5,22% para 4,18%), Rio de Janeiro (de 3,07% para 2,29%) e São Paulo (de 3,78% para 2,81%). Cabe mencionar que de agosto a dezembro de 1987 a região me-

tropolitana do Rio de Janeiro foi a que mostrou a menor taxa de desemprego aberto.

Nas regiões metropolitanas de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, o contingente de pessoas desocupadas em dezembro de 1987 foi cerca de 25% menor que o do mês anterior.

Em relação a dezembro de 1986, a taxa de desemprego aberto revelou elevação marcante nas regiões metropolitanas de Recife (de 2,97% para 4,18%), Belo Horizonte (de 2,21% para 3,27%), São Paulo (de 1,75% para 2,81%) e Porto Alegre (de 2,34% para 2,98%). Ressalta-se que esta taxa retornou ao nível de dezembro de 1985 nas regiões metropolitanas de Recife e São Paulo.

No que concerne a proporção de chefes de unidades domiciliares em relação ao total de pessoas desocupadas, nota-se que este indicador teve forte aumento na região metropolitana de Recife, onde passou de 14,42% em novembro para 19,87% em dezembro de 1987.

De novembro para dezembro de 1987 quase todas as variações nas taxas de desemprego, segundo setores de atividade, foram negativas, cabendo destacar as seguintes:

- Indústrias de transformação — de 4,24% para 2,85% na região metropolitana de Belo Horizonte; de 4,50% para

3,04% na do Rio de Janeiro; e de 4,99% para 3,28% na de São Paulo.

- Construção civil — de 2,72% para 1,65% na região metropolitana do Rio de Janeiro; de 3,62% para 2,02% na de São Paulo; e de 4,73% para 2,72% na de Porto Alegre.

- Serviços — de 4,25% para 3,25% na região metropolitana de Recife; e de 2,46% para 1,91% na do Rio de Janeiro.

Em comparação com os resultados de dezembro de 1986, predominam as variações positivas. Dentre as altas observadas nas taxas de desemprego, segundo setores de atividade, destacam-se as seguintes:

- Indústrias de transformação — de 2,21% para 3,04% na região metropolitana do Rio de Janeiro; e de 2,04% para 3,28% na de São Paulo.

- Construção civil — de 2,62% para 5,74% na região metropolitana de Belo Horizonte.

- Comércio — de 1,79% para 3,65% na região metropolitana de Recife; de 1,81% para 3,57% na de Belo Horizonte; e de 1,75% para 2,86% na de São Paulo.

- Serviços — de 2,35% para 3,25% na região metropolitana de Recife; de 1,53% para 2,54% na de Belo Horizonte; de 1,21% para 2,18% na de São Paulo; e de 1,86% para 2,39% na de Porto Alegre.

#### VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	novembro/86 novembro/87	Julho/87 novembro/87	outubro/87 novembro/87
<b>Belo Horizonte</b>			
Ocupados.....	-27,9	13,1	6,5
Empregados com carteira.....	-20,1	9,0	4,7
Empregados sem carteira.....	-32,6	29,9	11,0
Conta própria.....	-42,6	13,3	0,5
<b>Rio de Janeiro</b>			
Ocupados.....	-19,3	10,4	3,0
Empregados com carteira.....	-16,1	9,2	2,9
Empregados sem carteira.....	-12,6	7,2	0,9
Conta própria.....	-28,4	20,2	8,9
<b>São Paulo</b>			
Ocupados.....	-25,9	8,8	3,1
Empregados com carteira.....	-21,4	10,0	4,1
Empregados sem carteira.....	-23,3	7,6	4,8
Conta própria.....	-37,2	8,3	-1,6
<b>Porto Alegre</b>			
Ocupados.....	-24,6	9,1	3,2
Empregados com carteira.....	-22,3	8,9	2,7
Empregados sem carteira.....	-24,4	4,5	1,5
Conta própria.....	-36,4	18,6	0,2

- Outras atividades — de 0,92% para 2,10% na região metropolitana de Belo Horizonte; e de 1,07% para 2,70% na de Porto Alegre.

Dentre as poucas baixas observadas, destaca-se a taxa de desemprego no setor dos serviços da região metropolitana do Rio de Janeiro, que passou de 2,37% em dezembro de 1986 para 1,91% em dezembro de 1987.

A taxa de atividade sofreu redução significativa, de novembro para dezembro de 1987, nas regiões metropolitanas de Recife (de 55,43% para 53,13%); Belo Horizonte (de 63,75% para 62,42%); São Paulo (de 63,95% para 62,67%); e Porto Alegre (de 63,26% para 62,23%). Constata-se declínio em relação à de dezembro de 1986 nas regiões metropolitanas de Salvador (de 61,45% para 59,43%); Rio de Janeiro (de 59,86% para 58,74%); e São Paulo (de 63,71% para 62,67%).

Cabe assinalar que, desde fevereiro de 1987, a taxa de atividade da região metropolitana de Salvador firmou-se em nível nitidamente inferior ao do ano anterior.

A distribuição de pessoas ocupadas, segundo os setores de atividade, manteve-se estável de novembro para dezembro de 1987, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Todavia, em relação a dezembro de 1986 houve modificações consideráveis nas proporções de pessoas ocupadas nos seguintes setores:

- Indústrias de transformação — baixas de 20,82% para 19,41% na região metropolitana de Belo Horizonte; de 18,65% para 17,39% na do Rio de Janeiro; e de 36,50% para 34,80% na de São Paulo.

- Construção civil — alta de 6,23% para 7,10% na região metropolitana de Recife; e baixas de 10,02% para 8,95% na de Salvador, e de 10,16% para 9,21% na de Belo Horizonte.

- Serviços — altas de 49,00% para 50,99% na região metropolitana de Belo Horizonte; de 50,95% para 52,65% na do Rio de Janeiro; e de 42,11% para 43,74% na de Porto Alegre.

A proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas em dezembro de 1987 permaneceu estável tanto em relação à do

mês anterior como à de dezembro de 1986, nas seis regiões metropolitanas.

No conjunto das seis regiões metropolitanas, a soma do contingente de pessoas desocupadas com o de pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o piso nacional de salários, representou 14,98% do total de pessoas economicamente ativas em dezembro de 1987, enquanto que no mês anterior atingiu 19,11%. Este indicador sofreu sensível redução de novembro para dezembro de 1987, nas seis regiões metropolitanas: de 34,28% para 27,53% na de Recife; de 27,89% para 22,36% na de Salvador; de 26,11% para 21,13% na de Belo Horizonte; de 19,49% para 15,07% na do Rio de Janeiro; de 14,38% para 10,98% na de São Paulo; e de 17,69% para 14,78% na de Porto Alegre.

A comparação com os resultados de dezembro de 1986, quando vigorava o salário mínimo, mostrou crescimento significativo deste indicador nas regiões metropolitanas de Recife (de 24,15% para 27,53%) e São Paulo (de 9,49% para 10,98%), e declínio na do Rio de Janeiro (de 17,04% para 15,07%).

Nas quatro regiões metropolitanas (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) pode-se constatar, com uma única exceção, que os rendimentos médios reais do trabalho principal de novembro de 1987 apresentaram variações positivas em relação aos do mês anterior, ainda que a maior parte delas tenha sido pouco expressiva. Dentre os crescimentos, destacaram-se os ganhos de 11,0% obtidos pelos empregados sem carteira de trabalho assinada na região metropolitana de Belo Horizonte, e de 8,9% alcançados pelos trabalhadores por conta própria na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Os rendimentos médios reais de novembro de 1987 comparados com os de julho de 1987, primeiro mês do congelamento de preços estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 2.335/87, mostraram aumentos importantes nas remunerações dos trabalhadores por conta própria nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (13,3%), Rio de Janeiro (20,2%) e Porto Alegre (18,6%); dos empregados sem carteira de trabalho assinada na região metropolitana de Belo Horizonte (29,9%); e dos empregados com car-

teira de trabalho assinada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (9,0%), Rio de Janeiro (9,2%), São Paulo (10,0%) e Porto Alegre (8,9%).

Apesar destas melhorias, as remunerações médias reais de novembro de 1987 ainda foram substancialmente menores que as alcançadas em novembro de 1986 para todas as categorias de trabalhadores.

---

## NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

**Trabalho** — considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Pessoas Ocupadas** — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

**Pessoas Desocupadas** — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de re-

ferência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas** — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

**Conta Própria** — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

**Empregadores** — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

**Não Remunerados** — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Rendimento de Trabalho** — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as

despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente, recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente, recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa indepen-

dente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>(1)</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10.º andar, telefone: 284-6539.

<sup>(1)</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).



## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1986/87

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	5,34	3,58	5,07	3,73	4,41	3,52	3,86	2,87	4,09	3,25	3,89	3,15	4,18	3,19
Fevereiro .....	4,82	4,34	4,56	3,41	5,39	4,00	3,86	3,33	4,40	3,12	4,82	3,60	4,40	3,38
Março .....	4,50	4,48	4,70	3,94	4,79	3,03	4,25	3,05	4,19	3,12	5,28	4,04	4,39	3,28
Abril .....	5,25	4,37	4,96	3,85	4,33	3,82	3,71	2,78	4,06	3,46	5,01	3,86	4,17	3,39
Mai .....	4,61	6,18	4,82	4,07	4,37	4,48	4,20	3,73	3,73	3,78	4,40	3,59	4,08	3,97
Junho .....	5,20	6,09	4,74	4,75	3,86	4,88	3,73	3,90	3,37	4,45	4,21	4,28	3,76	4,43
Julho .....	4,94	6,07	4,94	4,38	3,77	4,70	3,64	3,80	3,09	4,57	3,98	5,02	3,60	4,47
Agosto .....	4,30	5,82	5,06	4,12	3,54	4,12	3,45	3,19	3,20	4,63	3,51	4,73	3,50	4,22
Setembro .....	3,99	6,18	4,31	4,57	3,03	4,05	3,26	3,46	2,93	3,95	3,61	4,46	3,23	4,03
Outubro .....	3,48	5,67	3,91	4,22	2,43	3,54	3,02	3,35	2,89	4,18	2,83	3,95	2,98	3,96
Novembro .....	3,30	5,22	3,78	3,90	2,54	3,68	2,63	3,70	2,43	3,78	2,54	3,35	2,64	3,63
Dezembro .....	2,97	4,18	3,68	4,07	2,21	3,27	2,29	2,29	1,75	2,81	2,34	2,98	2,16	2,86

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:  
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1986/87

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,15	0,74	1,00	0,53	0,66	0,46	0,51	0,34	0,64	0,23	0,47	0,39	0,65	0,34
Fevereiro .....	1,00	0,70	0,99	0,50	0,97	0,57	0,56	0,39	0,51	0,20	0,70	0,39	0,64	0,35
Março .....	0,68	0,90	0,86	0,70	0,85	0,41	0,56	0,22	0,39	0,26	0,71	0,46	0,55	0,33
Abril .....	1,04	0,77	0,84	0,46	0,77	0,50	0,55	0,31	0,39	0,15	0,49	0,34	0,54	0,29
Mai .....	0,73	1,14	0,75	0,59	0,57	0,39	0,61	0,35	0,31	0,18	0,44	0,29	0,48	0,33
Junho .....	0,95	0,90	0,59	0,52	0,61	0,48	0,57	0,38	0,25	0,15	0,54	0,22	0,46	0,32
Julho .....	0,89	0,86	0,88	0,46	0,64	0,38	0,55	0,30	0,25	0,19	0,38	0,26	0,44	0,30
Agosto .....	0,92	0,83	0,94	0,40	0,48	0,38	0,54	0,31	0,29	0,19	0,47	0,33	0,47	0,30
Setembro .....	0,79	0,96	0,58	0,49	0,51	0,35	0,44	0,27	0,22	0,13	0,43	0,27	0,38	0,27
Outubro .....	0,75	0,82	0,64	0,53	0,33	0,25	0,41	0,19	0,22	0,22	0,33	0,29	0,35	0,27
Novembro .....	0,67	0,91	0,57	0,38	0,34	0,30	0,30	0,26	0,14	0,12	0,26	0,33	0,27	0,25
Dezembro .....	0,48	0,75	0,68	0,49	0,31	0,27	0,25	0,21	0,08	0,21	0,18	0,21	0,21	0,26

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1986/87

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	4,19	2,84	4,07	3,20	3,75	3,06	3,35	2,53	3,45	3,02	3,42	2,76	3,53	2,85
Fevereiro .....	3,82	3,64	3,57	2,91	4,42	3,43	3,30	2,94	3,89	2,92	4,12	3,21	3,76	3,03
Março .....	3,82	3,58	3,84	3,24	3,94	2,62	3,69	2,83	3,80	2,86	4,57	3,58	3,84	2,95
Abril .....	4,21	3,60	4,12	3,39	3,56	3,32	3,16	2,47	3,67	3,31	4,52	3,52	3,83	3,10
Mai .....	3,88	5,04	4,07	3,48	3,80	4,09	3,59	3,38	3,42	3,60	3,96	3,30	3,60	3,64
Junho .....	4,25	5,19	4,15	4,23	3,25	4,40	3,16	3,52	3,12	4,30	3,67	4,06	3,30	4,11
Julho .....	4,05	5,21	4,26	3,92	3,13	4,32	3,09	3,50	2,84	4,38	3,60	4,76	3,16	4,17
Agosto .....	3,38	4,99	4,12	3,72	3,06	3,74	2,91	2,88	2,91	4,44	3,04	4,40	3,03	3,92
Setembro .....	3,20	5,22	3,73	4,08	2,52	3,70	2,82	3,19	2,71	3,82	3,18	4,19	2,85	3,76
Outubro .....	2,73	4,85	3,27	3,69	2,10	3,29	2,61	3,16	2,67	3,96	2,50	3,66	2,63	3,69
Novembro .....	2,63	4,31	3,21	3,52	2,20	3,38	2,33	2,81	2,29	3,66	2,28	3,02	2,37	3,38
Dezembro .....	2,49	3,43	3,00	3,58	1,90	3,00	2,04	2,08	1,67	2,60	2,16	2,77	1,95	2,60

**4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1986/87**

**Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	18,07	20,08	22,70	18,94	18,11	17,84	24,41	19,72	21,11	23,62	22,52	22,64	21,63	21,32
Fevereiro .....	20,12	22,65	22,33	22,79	15,46	13,60	22,33	15,00	20,55	25,54	19,16	17,15	20,38	20,20
Março .....	24,76	20,58	23,33	18,47	17,07	13,90	19,55	22,07	23,45	25,36	22,31	21,43	21,72	22,44
Abril .....	23,78	22,26	26,06	22,35	16,12	19,65	14,93	19,42	23,13	22,34	22,38	24,24	20,55	21,53
Maió.....	18,83	19,64	21,39	24,47	17,36	19,39	19,65	23,06	21,29	24,77	19,81	22,71	20,17	23,15
Junho .....	22,36	21,52	24,43	26,43	15,11	18,77	21,27	22,20	24,84	28,30	21,53	24,36	22,44	24,85
Julho .....	17,02	21,62	20,75	27,21	17,39	22,50	20,97	24,74	26,11	26,32	21,74	27,22	22,25	25,33
Agosto .....	15,32	17,94	21,43	28,92	20,24	16,84	21,00	24,26	25,34	28,31	22,19	21,99	22,31	25,02
Setembro .....	23,44	20,66	20,12	25,16	16,34	21,19	20,43	20,87	23,61	24,64	24,79	23,93	21,89	22,99
Outubro .....	24,63	17,28	22,45	22,03	18,82	19,64	19,58	22,57	24,75	26,41	21,25	22,61	22,38	23,59
Novembro .....	24,30	14,42	19,93	21,74	18,97	18,11	16,22	20,10	25,51	27,65	28,28	22,59	21,90	23,07
Dezembro .....	22,89	19,87	21,20	25,56	17,24	19,66	18,06	22,89	32,63	25,95	25,49	22,34	24,30	23,74

**5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87**

**Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	4,61	4,30	5,76	3,56	3,60	3,30	4,39	2,97	3,88	4,10	3,54	3,32	4,01	3,76
Fevereiro .....	5,33	5,09	4,18	4,16	4,20	4,34	4,49	3,55	4,16	3,67	4,02	3,68	4,26	3,75
Março .....	5,81	5,22	5,85	5,28	4,31	3,10	4,87	3,06	3,83	3,63	4,82	4,15	4,26	3,61
Abril .....	5,89	4,97	5,25	4,44	3,56	4,74	4,13	3,09	4,19	4,26	4,81	4,70	4,27	4,11
Malo.....	6,44	7,09	6,84	4,59	3,84	4,79	4,99	5,42	3,50	4,81	4,28	3,97	4,06	4,93
Junho .....	6,53	6,62	5,20	5,70	3,80	6,26	3,89	5,82	3,75	5,70	4,50	4,43	3,96	5,69
Julho .....	5,99	7,73	6,03	6,23	3,21	6,44	3,83	6,34	3,36	6,39	3,97	5,90	3,66	6,39
Agosto .....	4,93	6,42	4,72	4,38	3,21	5,34	3,45	5,55	3,26	6,14	3,85	6,43	3,44	5,95
Setembro .....	3,31	6,61	4,16	6,03	2,66	4,62	3,10	5,34	3,11	5,10	3,44	5,64	3,14	5,24
Outubro .....	4,44	7,11	4,36	5,97	2,33	4,63	2,71	5,77	3,20	5,25	2,06	4,45	3,03	5,33
Novembro .....	4,52	5,13	4,42	4,34	2,82	4,24	2,44	4,50	2,70	4,99	2,60	3,08	2,74	4,68
Dezembro .....	3,34	4,09	4,33	5,82	2,73	2,85	2,21	3,04	2,04	3,28	2,37	3,03	2,25	3,28

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87**

**Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	7,89	4,05	7,51	4,98	5,80	3,45	6,48	2,76	3,30	2,94	6,79	4,60	5,37	3,25
Fevereiro .....	6,81	4,25	6,14	4,23	7,14	4,04	5,27	2,30	3,49	2,88	7,34	3,34	5,15	3,02
Março .....	6,71	4,66	7,90	4,90	5,38	3,77	4,23	3,47	2,60	2,09	5,66	4,40	4,31	3,23
Abril .....	6,71	5,83	7,75	6,14	5,21	3,56	4,19	2,84	3,44	2,50	5,17	3,15	4,51	3,23
Maió.....	6,25	10,69	8,21	4,52	5,88	5,73	4,38	4,14	3,16	3,02	3,90	3,31	4,47	4,29
Junho .....	5,84	10,85	10,17	8,09	5,07	6,24	3,05	6,76	3,48	3,58	5,26	5,88	4,28	5,87
Julho .....	8,54	11,39	9,08	7,48	4,57	6,03	3,18	5,37	2,64	2,77	4,86	8,01	4,00	5,18
Agosto .....	5,30	8,30	7,34	8,58	4,39	4,19	2,61	3,21	2,68	4,63	2,26	6,52	3,31	4,75
Setembro .....	5,51	8,05	6,87	7,25	3,11	5,60	3,11	4,43	2,31	2,39	4,18	4,38	3,30	4,24
Outubro .....	3,40	7,36	4,76	7,00	2,58	4,57	2,93	3,44	2,31	2,35	1,88	3,33	2,79	3,68
Novembro .....	3,59	7,28	3,45	6,07	2,46	4,95	1,61	2,72	1,84	3,62	2,45	4,73	2,11	3,95
Dezembro .....	6,18	6,10	5,75	7,88	2,62	5,74	1,21	1,65	2,56	2,02	3,19	2,72	2,59	3,08

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1986/87**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	5,61	2,77	4,81	4,80	5,10	4,18	3,91	3,50	4,41	2,95	5,30	3,32	4,53	3,33
Fevereiro .....	5,36	4,75	4,60	4,70	5,68	4,98	3,82	4,52	5,07	2,81	5,45	4,55	4,81	3,86
Março .....	4,48	4,29	5,59	4,58	5,72	3,65	5,50	4,62	5,59	3,15	5,83	5,22	5,52	3,96
Abril .....	4,74	4,54	5,67	4,51	4,63	4,68	4,52	3,52	3,93	4,24	6,66	4,35	4,54	4,11
Maió .....	4,47	5,64	4,34	5,27	4,23	5,93	5,48	4,14	4,80	4,04	4,43	5,09	4,86	4,49
Junho .....	3,84	5,40	4,92	4,74	4,39	4,81	4,66	4,10	2,99	4,19	5,21	5,71	3,93	4,47
Julho .....	3,73	5,36	5,74	5,61	3,95	4,87	4,13	4,31	2,51	3,99	4,60	6,34	3,56	4,55
Agosto .....	3,07	5,88	5,66	4,09	3,38	4,77	4,06	3,92	2,86	4,71	4,29	6,42	3,57	4,69
Setembro .....	4,54	5,39	4,83	4,88	3,32	5,05	3,72	4,40	2,43	3,73	3,85	5,74	3,31	4,38
Outubro .....	2,92	4,48	3,35	4,07	2,95	4,07	3,27	3,91	2,87	4,17	3,89	6,17	3,12	4,27
Novembro .....	2,67	4,38	3,41	4,82	3,06	4,39	3,56	3,40	2,10	3,37	2,49	4,37	2,76	3,71
Dezembro .....	1,79	3,65	3,20	4,09	1,81	3,57	1,97	2,56	1,75	2,86	2,74	3,58	1,99	3,02

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1986/87**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	3,73	2,64	3,40	2,71	3,27	2,88	2,60	2,35	2,92	2,20	2,55	2,09	2,91	2,36
Fevereiro .....	2,97	3,33	3,15	2,38	4,06	2,64	2,77	2,87	3,47	2,52	3,47	2,92	3,26	2,65
Março .....	2,96	3,16	3,01	2,49	3,27	1,99	3,07	2,47	3,54	2,33	4,20	2,76	3,35	2,43
Abril .....	3,43	3,21	3,26	2,68	3,02	2,71	2,64	2,18	3,31	2,44	3,84	2,83	3,11	2,46
Maió .....	2,88	3,95	3,18	2,72	3,45	3,39	2,97	2,75	3,12	2,67	3,66	2,60	3,13	2,83
Junho .....	4,14	4,55	3,27	3,37	2,65	3,55	2,87	2,52	2,77	3,53	2,89	3,47	2,91	3,25
Julho .....	3,48	4,12	3,25	2,85	2,84	3,27	2,93	2,41	2,61	3,31	2,96	3,46	2,86	3,04
Agosto .....	3,26	4,61	3,40	3,04	2,84	2,94	2,75	1,96	2,75	3,10	2,44	2,77	2,81	2,79
Setembro .....	2,99	4,92	3,12	3,33	2,39	2,73	2,63	2,26	2,65	3,14	2,89	3,34	2,69	2,96
Outubro .....	2,34	4,85	3,21	2,80	1,90	2,53	2,62	2,44	2,33	3,21	2,56	2,71	2,46	2,95
Novembro .....	2,15	4,25	3,27	2,99	1,96	2,77	2,35	2,46	2,15	2,91	2,21	2,54	2,27	2,82
Dezembro .....	2,35	3,25	2,38	2,62	1,53	2,54	2,37	1,91	1,21	2,18	1,86	2,39	1,81	2,23

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1986/87**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,79	1,06	1,67	1,23	2,26	0,99	2,03	1,13	2,11	1,26	2,26	1,64	2,03	1,19
Fevereiro .....	2,24	1,56	1,71	0,76	2,38	2,79	1,73	1,36	2,28	0,53	2,89	0,92	2,08	1,21
Março .....	2,40	2,03	0,74	1,38	2,62	1,99	2,15	1,31	1,88	1,50	3,03	2,62	2,12	1,62
Abril .....	3,34	1,36	2,12	1,93	2,91	0,95	1,48	1,09	1,81	1,75	2,97	1,89	2,10	1,41
Maió .....	2,63	3,35	1,25	2,77	2,88	1,68	1,37	1,41	1,20	1,52	3,35	1,71	1,79	1,83
Junho .....	2,31	3,11	1,12	2,76	2,30	2,03	1,55	1,45	1,18	1,58	1,48	1,81	1,58	1,87
Julho .....	2,34	3,14	1,10	1,63	1,52	2,42	0,94	1,52	1,94	2,07	2,41	2,81	1,55	2,06
Agosto .....	1,86	2,05	1,85	1,58	1,80	2,48	1,02	1,20	1,50	2,02	2,10	1,50	1,48	1,67
Setembro .....	1,20	3,23	1,68	1,64	1,19	3,12	1,68	1,52	1,12	2,01	2,07	1,57	1,48	1,99
Outubro .....	1,76	1,83	0,77	1,82	0,68	1,78	1,13	0,86	1,14	1,84	1,73	2,25	1,19	1,51
Novembro .....	1,56	2,13	0,87	1,32	0,69	1,56	0,69	0,60	1,09	0,70	0,85	1,80	0,91	1,07
Dezembro .....	1,16	1,75	1,69	1,25	0,92	2,10	0,71	0,87	1,04	1,23	1,07	2,70	0,98	1,37

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

### 10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1986/87

Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	6,15	4,11	5,45	4,05	5,07	4,08	4,27	3,14	4,56	3,48	4,55	3,45	4,68	3,49
Fevereiro.....	5,63	4,72	4,87	3,54	6,19	4,55	4,48	3,58	4,93	3,33	5,37	3,93	4,99	3,64
Março.....	5,06	5,02	4,95	4,15	5,82	3,58	4,63	3,42	4,62	3,48	5,83	4,51	4,87	3,67
Abril.....	5,81	4,80	5,16	4,08	5,24	4,20	4,09	3,03	4,37	3,86	5,43	4,24	4,57	3,74
Maió.....	5,12	6,86	4,93	4,40	5,22	4,85	4,49	3,97	4,11	4,12	4,78	3,95	4,47	4,31
Junho.....	5,76	7,14	5,10	5,09	4,61	5,45	4,00	4,13	3,75	4,90	4,67	4,67	4,16	4,86
Julho.....	5,46	6,74	5,11	4,52	4,49	5,18	4,02	4,16	3,44	4,97	4,35	5,38	3,99	4,86
Agosto.....	4,79	6,56	5,41	4,27	4,16	4,79	3,81	3,52	3,46	4,90	3,83	4,96	3,85	4,57
Setembro.....	4,61	7,02	4,88	4,97	3,50	4,66	3,81	3,80	3,17	4,23	3,94	4,81	3,57	4,41
Outubro.....	3,78	6,23	4,27	4,51	2,85	4,03	3,26	3,55	3,12	4,46	3,13	4,28	3,24	4,26
Novembro.....	3,76	5,71	3,90	4,08	3,01	4,08	2,99	3,32	2,59	4,11	2,76	3,62	2,90	3,94
Dezembro.....	3,42	4,69	3,96	4,26	2,89	3,87	2,66	2,53	2,18	3,21	2,76	3,31	2,57	3,22

### 11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1986/87

Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	52,05	52,33	61,71	61,18	61,81	62,00	55,11	59,44	62,47	64,03	61,52	62,92	59,38	61,43
Fevereiro.....	50,80	53,15	61,27	59,66	62,43	62,35	55,92	59,51	62,27	63,44	62,03	62,30	59,55	61,16
Março.....	51,74	53,15	60,75	58,92	62,14	60,50	56,38	58,41	62,75	62,98	62,39	62,10	59,93	60,45
Abril.....	51,21	52,40	61,15	59,41	62,25	61,45	56,80	57,99	62,87	62,59	62,71	62,18	60,13	60,23
Maió.....	52,43	55,68	62,46	59,21	62,82	62,59	58,18	58,75	63,62	63,63	63,27	62,58	61,14	61,21
Junho.....	53,35	55,92	62,31	60,00	64,05	63,33	57,82	59,11	63,92	64,24	63,48	62,40	61,27	61,67
Julho.....	52,60	54,29	62,51	60,01	64,43	63,34	58,84	59,44	63,96	63,70	63,52	62,67	61,48	61,45
Agosto.....	53,50	55,75	63,37	60,25	65,18	64,01	58,94	58,89	64,32	63,57	63,61	62,53	61,88	61,33
Setembro.....	53,73	55,92	63,27	60,24	65,43	64,10	59,55	58,49	64,39	63,99	63,37	62,28	62,13	61,43
Outubro.....	53,64	55,50	62,35	60,34	64,51	63,56	59,80	58,56	64,36	63,87	63,27	63,33	62,06	61,42
Novembro.....	53,59	55,43	62,27	60,42	64,31	63,75	59,66	58,67	64,24	63,95	63,59	63,26	61,98	61,48
Dezembro.....	52,46	53,13	61,45	59,43	62,36	62,42	59,86	58,74	63,71	62,67	62,84	62,23	61,50	60,57

### 12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1986/87

Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	14,55	16,82	11,06	12,98	19,22	21,10	17,63	17,98	34,63	36,88	26,80	27,51	25,41	26,77
Fevereiro.....	14,31	15,61	11,71	12,13	19,43	20,63	17,28	18,29	35,27	36,96	26,75	27,50	25,58	26,77
Março.....	14,25	14,78	11,77	12,70	19,67	20,46	17,13	18,06	35,09	36,41	26,77	27,02	25,50	26,49
Abril.....	14,45	15,08	12,27	12,74	19,76	20,53	17,04	17,98	34,86	36,50	26,87	27,13	25,38	26,47
Maió.....	15,26	15,03	13,02	13,14	19,82	20,92	16,89	17,43	35,17	35,87	26,40	27,94	25,59	26,17
Junho.....	14,36	15,20	12,88	12,90	20,30	20,25	17,41	17,58	35,34	34,70	26,12	27,33	25,76	25,52
Julho.....	14,74	15,07	12,88	12,66	20,51	20,27	18,42	17,94	35,70	34,03	26,68	26,44	26,14	25,25
Agosto.....	14,78	14,67	13,09	12,10	20,30	20,49	18,06	17,48	35,85	34,59	26,99	25,94	26,05	29,23
Setembro.....	15,14	15,09	12,65	12,22	20,33	20,02	18,52	17,94	36,27	34,80	27,20	26,60	26,42	25,57
Outubro.....	15,43	14,24	12,46	12,69	20,02	20,03	18,36	17,75	36,81	34,98	27,92	26,83	26,68	25,58
Novembro.....	15,53	13,97	12,33	12,32	20,41	19,28	18,55	17,32	37,37	34,80	28,08	27,59	27,04	25,29
Dezembro.....	15,40	14,77	12,14	12,13	20,82	19,41	18,65	17,39	36,50	34,80	28,16	27,04	26,75	25,25

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1986/87**  
 Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	7,21	6,49	9,46	9,47	9,77	9,66	7,55	7,83	5,79	5,60	5,93	6,36	6,94	6,93
Fevereiro .....	6,44	6,83	8,51	9,68	9,34	9,45	7,72	7,66	5,70	5,70	6,29	6,30	6,85	6,91
Março .....	6,95	6,48	8,19	9,58	9,28	9,73	7,98	7,89	5,52	5,76	5,84	5,80	6,81	6,89
Abril .....	6,39	6,37	8,79	9,05	9,07	9,48	7,79	7,38	5,62	5,65	5,67	6,12	6,78	6,74
Maio .....	5,65	8,35	8,80	8,90	9,09	9,13	7,76	7,34	5,64	5,63	5,82	6,02	6,75	6,67
Junho .....	5,59	6,01	8,37	8,51	9,35	9,32	7,84	6,93	5,46	5,19	5,87	5,68	6,68	6,32
Julho .....	6,13	6,27	8,28	7,99	9,55	9,17	7,62	7,03	5,75	5,77	5,81	5,75	6,80	6,58
Agosto .....	6,26	6,33	8,01	8,30	9,52	9,29	7,60	7,37	5,93	5,70	5,90	5,86	6,87	6,70
Setembro .....	6,23	6,25	8,56	8,48	9,87	9,26	7,57	7,10	5,85	5,74	5,80	5,98	6,88	6,63
Outubro .....	6,41	6,37	10,25	8,53	10,04	9,18	7,55	7,39	5,54	5,55	6,13	5,99	6,88	6,64
Novembro .....	6,21	6,68	9,98	8,87	9,64	9,11	7,94	7,89	5,46	5,75	6,38	5,89	6,91	6,89
Dezembro .....	6,23	7,10	10,02	8,95	10,16	9,21	7,95	7,38	5,44	5,71	6,42	6,03	6,95	6,79

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1986/87**  
 Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	17,15	16,58	15,79	14,28	12,83	12,45	12,62	13,37	13,19	13,18	14,11	14,66	13,46	13,52
Fevereiro .....	16,62	15,92	14,64	14,01	12,40	12,35	12,68	13,02	12,94	13,05	14,25	14,19	13,22	13,27
Março .....	16,78	16,81	14,13	14,41	11,97	12,57	12,61	13,14	12,85	12,80	14,23	14,14	13,10	13,29
Abril .....	16,26	15,95	14,03	14,47	12,54	12,05	13,10	12,72	12,79	12,39	13,93	14,32	13,20	12,91
Mai .....	16,44	16,30	13,96	13,52	12,83	12,44	12,84	12,77	12,87	12,86	14,37	14,03	13,22	13,13
Junho .....	17,09	17,01	14,47	14,16	12,81	12,65	13,03	12,90	13,01	13,38	14,35	14,74	13,42	13,54
Julho .....	16,85	16,62	14,51	14,40	12,88	12,41	12,98	12,67	12,70	12,93	14,29	14,17	13,27	13,20
Agosto .....	16,43	16,30	14,81	14,40	12,75	12,27	13,31	12,80	12,58	12,84	14,27	14,07	13,30	13,17
Setembro .....	16,36	16,97	15,13	14,72	12,32	12,45	13,23	12,68	12,84	12,78	14,76	13,66	13,39	13,15
Outubro .....	15,90	17,16	14,80	14,44	12,06	12,13	13,21	12,94	12,32	12,79	14,73	13,66	13,09	13,20
Novembro .....	16,89	17,32	15,33	14,80	12,55	12,82	13,21	13,47	12,63	12,79	14,65	14,18	13,34	13,47
Dezembro .....	17,49	16,99	14,77	15,33	12,70	12,85	13,36	13,20	13,09	13,32	14,64	14,26	13,57	13,63

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1986/87**  
 Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	45,30	46,11	51,97	50,43	50,22	48,90	52,09	51,48	42,35	40,11	42,65	42,62	46,50	45,37
Fevereiro .....	46,70	46,98	53,08	51,22	40,95	49,94	51,71	51,49	42,00	39,94	42,26	42,96	46,49	45,49
Março .....	46,83	46,69	53,94	50,38	51,38	49,44	51,99	51,63	42,48	41,00	43,04	43,93	46,90	45,89
Abril .....	47,75	47,19	52,62	51,36	50,62	49,62	52,21	52,17	42,55	41,18	43,43	43,25	46,98	46,20
Maio .....	47,00	47,73	53,12	52,31	50,35	49,64	52,74	52,83	42,08	41,38	43,51	42,53	46,88	46,47
Junho .....	46,98	47,89	53,07	52,80	49,57	49,75	51,99	53,24	41,91	42,57	43,87	42,71	46,51	47,19
Julho .....	47,52	47,51	52,94	53,21	49,56	49,75	51,32	52,85	41,70	43,01	43,77	44,25	46,32	47,40
Agosto .....	47,43	48,71	52,11	53,05	49,81	50,14	51,55	52,98	41,74	42,89	43,57	44,50	46,39	47,51
Setembro .....	48,40	47,97	52,43	52,86	49,41	50,75	51,69	52,85	41,19	42,72	43,25	44,50	46,19	47,30
Outubro .....	48,15	47,61	51,77	53,07	49,80	50,90	51,65	52,45	41,53	42,73	42,16	44,54	46,21	47,26
Novembro .....	47,63	47,90	50,96	53,00	49,59	51,00	51,00	51,90	40,56	42,44	42,21	43,23	45,51	46,91
Dezembro .....	46,68	46,99	51,48	52,27	49,00	50,99	50,95	52,65	40,66	41,79	42,11	43,74	45,49	46,88

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1986/87**  
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	15,79	14,20	11,73	12,84	7,96	7,88	10,10	9,34	4,03	4,24	10,51	8,86	7,69	7,42
Fevereiro.....	15,92	14,86	12,07	12,95	7,87	7,63	10,81	9,54	4,08	4,35	10,44	9,06	7,86	7,57
Março.....	15,39	15,23	11,98	12,93	7,70	7,79	10,29	9,48	4,06	4,03	10,12	9,11	7,70	7,43
Abril.....	15,15	15,40	12,30	12,38	8,01	8,32	9,86	9,77	4,17	4,28	10,10	9,17	7,65	7,67
Maió.....	15,65	14,60	11,10	12,13	7,91	7,86	9,77	9,63	4,24	4,26	9,90	9,47	7,57	7,57
Junho.....	15,99	14,10	11,21	11,62	7,97	8,03	9,73	9,36	4,29	4,16	9,80	9,54	7,63	7,43
Julho.....	14,76	14,52	11,38	11,75	7,52	8,41	9,66	9,51	4,14	4,25	9,45	9,39	7,47	7,57
Agosto.....	15,10	13,99	11,98	12,15	7,62	7,81	9,48	9,38	3,90	3,99	9,27	9,62	7,40	7,39
Setembro.....	13,88	13,72	11,22	11,72	8,06	7,53	8,99	9,62	3,85	3,97	8,99	9,27	7,12	7,34
Outubro.....	14,11	14,61	10,72	11,27	8,08	7,75	9,23	9,45	3,80	3,96	9,07	8,98	7,14	7,32
Novembro.....	13,75	14,13	11,40	11,01	7,81	7,80	9,31	9,42	3,98	4,22	8,69	9,11	7,20	7,40
Dezembro.....	14,20	14,15	11,58	11,31	7,32	7,55	9,09	9,38	4,31	4,38	8,67	8,92	7,24	7,45

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1986/87**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	47,81	50,31	52,56	54,70	55,02	55,60	53,61	54,53	62,80	62,76	61,33	60,05	57,95	58,35
Fevereiro.....	48,10	48,83	53,34	54,84	54,25	58,00	53,34	55,24	63,25	62,85	61,97	60,80	58,16	58,61
Março.....	49,30	50,07	53,77	55,07	54,88	56,12	54,19	54,79	63,01	62,96	59,89	61,27	58,25	58,71
Abril.....	49,02	50,11	53,56	56,10	54,50	55,68	54,39	54,68	62,14	62,58	59,69	60,69	57,84	58,47
Maió.....	49,15	48,93	53,98	56,59	54,53	55,82	53,93	54,48	61,90	62,60	58,97	61,18	57,62	58,42
Junho.....	50,19	48,42	54,47	56,56	54,11	55,48	53,77	54,25	61,00	61,25	58,67	60,67	57,18	57,63
Julho.....	50,18	49,32	54,25	55,59	54,20	54,40	54,34	53,36	61,41	61,71	59,19	60,08	57,49	57,43
Agosto.....	50,33	48,46	53,57	55,84	54,14	55,09	53,71	53,74	61,65	62,25	59,12	59,54	57,33	57,71
Setembro.....	50,78	48,78	53,10	54,14	54,07	55,37	53,43	54,70	61,77	60,63	59,71	60,48	57,36	57,36
Outubro.....	50,44	48,29	53,54	53,07	53,60	54,76	53,30	54,43	62,42	61,92	60,62	59,85	57,66	57,65
Novembro.....	50,14	48,12	53,17	54,03	54,03	54,97	54,01	54,16	62,57	61,52	60,70	59,78	57,94	57,43
Dezembro.....	50,14	48,97	53,70	53,77	55,01	55,34	54,33	53,90	62,18	62,26	61,22	60,88	58,03	57,79

**18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1986/87**  
 Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	1,02	1,06	0,39	0,29	1,24	1,30	0,53	0,67	0,72	0,78	1,12	0,93	0,74	0,79
Fevereiro.....	1,11	1,49	0,36	0,46	1,11	1,45	0,59	0,66	0,92	0,86	1,21	1,09	0,84	0,88
Março.....	1,14	1,21	0,47	0,36	1,32	0,98	0,63	0,45	0,77	0,98	1,31	1,38	0,82	0,84
Abril.....	0,84	1,02	0,44	0,35	1,44	1,13	0,45	0,50	0,69	0,74	0,89	0,95	0,70	0,71
Maió.....	0,84	1,58	0,29	0,42	1,22	1,13	0,33	0,53	0,71	0,75	0,93	0,69	0,65	0,74
Junho.....	1,15	1,59	0,53	0,40	1,56	1,44	0,53	0,69	0,54	1,08	0,96	0,81	0,70	0,97
Julho.....	0,80	1,35	0,28	0,32	1,38	1,60	0,50	0,67	0,66	0,78	0,79	1,01	0,68	0,84
Agosto.....	0,97	1,24	0,32	0,26	1,58	1,42	0,51	0,58	0,67	0,78	0,71	0,87	0,71	0,79
Setembro.....	0,83	1,22	0,59	0,37	1,50	1,59	0,57	0,58	0,71	1,07	0,95	0,88	0,76	0,93
Outubro.....	0,65	1,08	0,32	0,47	1,42	1,44	0,49	0,50	0,67	0,90	0,72	0,88	0,66	0,82
Novembro.....	0,79	1,14	0,36	0,48	1,19	1,31	0,50	0,42	0,72	0,72	0,89	1,12	0,69	0,72
Dezembro.....	0,86	1,25	0,52	0,28	1,12	1,22	0,45	0,52	0,62	0,70	0,63	0,85	0,62	0,71

**19 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1986/87**  
 Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	9,89	7,96	11,78	7,51	7,76	4,79	7,09	4,35	3,12	1,30	5,58	2,70	5,73	3,31
Fevereiro.....	8,94	7,82	10,17	6,32	7,42	4,51	6,83	4,60	2,94	1,20	4,89	2,81	5,35	3,27
Março.....	8,32	6,97	8,95	6,58	6,71	4,26	5,99	4,05	2,34	1,06	4,48	2,49	4,64	2,94
Abril.....	10,33	8,87	10,84	7,72	8,47	5,68	7,87	5,35	3,51	1,80	6,06	3,63	6,19	4,03
Maió.....	10,25	8,22	10,70	6,95	7,85	5,65	7,07	4,86	3,39	1,74	5,70	3,39	5,80	3,78
Junho.....	10,63	9,64	9,63	8,21	7,82	6,29	6,69	5,29	2,95	2,12	5,65	3,91	5,48	4,33
Julho.....	10,30	9,02	10,37	7,69	7,51	6,26	6,28	5,28	2,74	1,74	5,36	3,88	5,28	4,09
Agosto.....	9,71	9,09	10,18	6,98	6,73	5,61	5,91	4,78	2,52	1,59	5,30	3,21	4,97	3,75
Setembro.....	8,43	7,77	9,78	6,92	6,56	4,76	5,76	4,43	2,35	1,34	4,42	2,86	4,67	3,35
Outubro.....	7,75	9,64	9,39	8,40	6,07	5,91	5,94	5,30	2,12	1,71	3,86	3,62	4,45	4,11
Novembro.....	7,95	9,39	8,49	8,17	5,73	6,04	5,44	5,34	1,84	1,92	3,62	3,53	4,10	4,20
Dezembro.....	7,88	7,84	8,20	7,44	5,12	5,10	5,26	4,64	1,57	1,55	3,57	2,84	3,83	3,58

NOTA — A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

**20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1986/87**

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987	1986	1987
Janeiro .....	32,55	25,08	30,22	22,17	27,97	20,00	22,91	16,38	16,88	10,71	20,61	14,71	21,55	14,90
Fevereiro.....	30,01	30,40	27,81	27,88	28,05	27,90	22,50	21,17	17,07	12,29	21,02	18,12	21,26	18,55
Março.....	27,84	25,92	27,06	20,50	26,57	19,53	20,88	15,88	15,80	10,48	20,13	16,00	19,86	14,63
Abril.....	36,83	33,49	33,49	26,28	34,90	26,02	27,32	21,65	21,98	13,50	24,90	19,26	26,37	19,20
Maió.....	33,14	32,63	30,88	22,80	30,34	22,60	23,94	19,29	18,89	12,88	22,01	16,39	23,04	17,57
Junho.....	33,83	35,76	28,38	27,01	29,06	27,23	22,52	20,51	17,32	15,15	20,82	18,98	21,70	19,94
Julho.....	33,35	34,07	29,94	25,60	27,44	26,35	22,04	20,76	15,81	14,18	19,77	18,97	20,82	19,33
Agosto.....	30,42	32,70	28,98	22,48	26,23	22,38	21,65	17,95	15,13	13,03	18,86	16,15	20,04	17,28
Setembro.....	29,14	33,62	27,38	26,47	25,14	26,42	20,83	19,79	14,27	12,78	18,18	16,16	19,09	18,30
Outubro.....	26,76	33,89	25,88	25,69	23,77	24,53	20,63	18,73	13,27	14,09	16,47	17,02	18,08	18,41
Novembro.....	25,91	34,28	24,32	27,89	21,77	26,11	19,05	19,49	11,83	14,38	15,75	17,69	16,63	19,11
Dezembro.....	24,15	27,53	23,69	22,36	19,94	21,13	17,04	15,07	9,49	10,98	14,50	14,78	14,94	14,98

NOTA — A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Julho .....	2 812	2 864	3 899	3 079	2 721	2 771	3 579	2 979
Agosto .....	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro .....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro .....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro .....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro .....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro .....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março .....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril .....	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maio .....	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho .....	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho .....	7 080	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto .....	7 889	8 267	11 017	9 043	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro .....	8 655	9 273	12 273	9 738	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro .....	9 392	10 179	13 269	10 851	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro .....	11 494	12 044	15 730	12 875	2 222	2 329	3 041	2 489

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA — 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Julho .....	2 929	2 995	3 611	2 775	2 834	2 898	3 494	2 685
Agosto .....	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro .....	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro .....	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro .....	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro .....	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 469	2 435
Fevereiro .....	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março .....	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril .....	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maio .....	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho .....	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho .....	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto .....	8 451	8 868	10 762	8 185	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro .....	9 139	9 943	12 012	9 042	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro .....	10 115	10 954	13 030	10 091	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro .....	12 170	12 956	15 596	11 912	2 353	2 505	3 015	2 303

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).



## 23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Julho .....	1 971	2 165	2 602	3 330	1 907	2 095	2 518	3 222
Agosto .....	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro .....	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro .....	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro .....	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro .....	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
<b>1987</b>								
Janeiro .....	2 817	2 890	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro .....	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março .....	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril .....	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió .....	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho .....	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho .....	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto .....	5 365	6 668	8 483	9 746	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro .....	5 889	7 259	8 583	9 951	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro .....	6 481	8 257	9 405	10 728	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro .....	8 271	9 578	11 328	12 515	1 599	1 852	2 190	2 420

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA – 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Julho .....	2 015	2 269	3 341	2 391	1 950	2 195	3 233	2 313
Agosto .....	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro .....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro .....	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro .....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro .....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro .....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março .....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril .....	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió .....	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho .....	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho .....	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto .....	5 532	5 747	9 698	7 078	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro .....	6 273	6 425	10 397	8 025	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro .....	6 820	7 046	11 743	9 144	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro .....	7 876	8 823	13 283	10 530	1 523	1 706	2 568	2 036

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	42 233	36 662	69 618	155 578	292 048	53 410
Março .....	39 477	37 421	61 413	175 080	274 814	60 919
Abril .....	45 309	39 918	55 634	153 869	270 505	57 825
Maió .....	40 268	40 078	58 008	179 532	251 078	51 399
Junho .....	47 997	39 441	52 046	160 467	229 416	49 208
Julho .....	44 656	41 963	50 835	157 546	213 595	47 093
Agosto .....	40 394	43 476	48 569	151 873	219 273	41 294
Setembro .....	38 141	36 333	41 393	145 862	204 063	43 300
Outubro .....	33 015	32 736	33 040	135 155	199 965	34 030
Novembro .....	31 364	31 999	34 674	118 492	171 161	31 372
Dezembro .....	27 174	30 385	29 584	103 292	121 309	27 509
<b>1987</b>						
Janeiro .....	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro .....	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março .....	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril .....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió .....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho .....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho .....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto .....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro .....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro .....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro .....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro .....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	8 822	7 971	12 411	23 142	34 822	7 758
Março .....	5 925	6 873	10 751	23 662	25 585	8 196
Abril .....	9 014	6 542	9 728	23 126	25 833	5 847
Maió .....	6 363	6 308	7 565	26 098	20 969	5 133
Junho .....	8 570	4 865	8 247	24 397	17 286	6 520
Julho .....	8 035	5 729	8 709	24 153	17 724	4 648
Agosto .....	8 554	8 033	6 731	24 787	20 620	5 668
Setembro .....	7 383	4 912	7 020	19 919	15 974	5 016
Outubro .....	7 092	5 400	4 537	18 343	15 090	4 083
Novembro .....	6 295	4 954	4 727	13 668	9 660	3 369
Dezembro .....	4 267	5 617	4 256	11 672	5 568	2 312
<b>1987</b>						
Janeiro .....	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro .....	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março .....	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril .....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió .....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho .....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho .....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto .....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro .....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro .....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro .....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro .....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	889 243	820 331	1 293 252	4 103 714	6 576 207	1 143 302
Março .....	902 430	812 331	1 287 343	4 148 488	6 640 578	1 151 862
Abril .....	896 658	818 038	1 296 994	4 189 435	6 686 617	1 152 420
Maio .....	917 189	837 016	1 317 943	4 293 385	6 803 087	1 163 198
Junho .....	930 212	845 562	1 346 294	4 282 875	6 865 236	1 168 648
Julho .....	922 764	848 124	1 356 693	4 350 208	6 881 990	1 178 893
Agosto .....	945 059	864 561	1 371 247	4 393 808	6 877 662	1 184 906
Setembro .....	956 017	860 836	1 373 945	4 443 649	6 906 865	1 191 656
Outubro .....	957 146	847 443	1 368 598	4 483 589	6 916 000	1 186 816
Novembro .....	965 606	851 986	1 367 622	4 499 488	6 955 063	1 190 446
Dezembro .....	958 854	836 255	1 344 910	4 523 080	6 940 818	1 180 471
<b>1987</b>						
Janeiro .....	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro .....	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março .....	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril .....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maio .....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho .....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 207 778
Julho .....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto .....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro .....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro .....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro .....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro .....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	847 009	783 668	1 223 634	3 948 135	6 284 158	1 089 891
Março .....	862 953	774 908	1 225 931	3 973 407	6 365 764	1 090 943
Abril .....	851 348	778 121	1 241 359	4 035 565	6 416 111	1 094 594
Maio .....	876 921	796 939	1 259 934	4 113 852	6 552 009	1 111 798
Junho .....	882 214	806 120	1 294 248	4 122 408	6 635 820	1 119 439
Julho .....	878 108	806 159	1 305 858	4 192 661	6 668 395	1 131 798
Agosto .....	904 664	821 083	1 322 676	4 241 934	6 658 389	1 143 612
Setembro .....	917 876	824 502	1 332 551	4 297 787	6 702 801	1 148 355
Outubro .....	924 130	814 706	1 335 557	4 348 435	6 716 035	1 152 785
Novembro .....	934 242	819 986	1 332 947	4 380 995	6 783 901	1 159 075
Dezembro .....	931 680	805 870	1 315 324	4 419 787	6 819 508	1 152 963
<b>1987</b>						
Janeiro .....	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro .....	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março .....	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril .....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maio .....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho .....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho .....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto .....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro .....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro .....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645
Novembro .....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro .....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599

29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	119 713	91 964	236 718	677 827	2 207 416	279 189
Março .....	120 939	90 998	240 717	676 208	2 229 522	283 224
Abril .....	124 452	95 341	244 632	685 753	2 221 643	284 451
Maió .....	135 253	103 675	249 464	691 685	2 287 247	281 428
Junho .....	126 693	104 180	263 229	717 076	2 326 296	277 455
Julho .....	129 177	103 996	267 247	770 000	2 359 703	287 329
Agosto .....	132 300	108 628	268 709	763 892	2 367 575	296 435
Setembro .....	138 726	105 100	270 444	795 086	2 420 387	302 102
Outubro .....	141 356	101 783	266 358	796 654	2 460 542	310 159
Novembro .....	145 355	100 502	271 543	810 900	2 522 756	313 417
Dezembro .....	143 970	98 141	273 447	824 761	2 480 513	309 786
<b>1987</b>						
Janeiro .....	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro .....	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março .....	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril .....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maió .....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho .....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho .....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto .....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro .....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro .....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro .....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro .....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009

30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	53 460	65 599	113 951	299 561	356 056	65 668
Março .....	59 943	62 967	113 123	311 352	346 762	64 319
Abril .....	53 274	67 052	112 285	308 682	353 862	62 075
Maió .....	51 027	69 621	114 411	313 306	359 802	64 608
Junho .....	49 830	66 485	120 370	316 558	353 764	65 254
Julho .....	53 678	65 940	123 827	313 114	375 362	64 651
Agosto .....	56 416	64 598	125 247	318 076	387 442	66 027
Setembro .....	56 338	69 871	130 519	321 782	386 349	65 397
Outubro .....	58 752	82 182	133 351	323 664	365 296	70 173
Novembro .....	57 943	80 326	128 344	346 543	367 114	73 503
Dezembro .....	56 675	79 397	130 980	346 968	364 680	71 445
<b>1987</b>						
Janeiro .....	59 321	74 783	123 730	335 838	378 012	70 677
Fevereiro .....	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março .....	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril .....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maió .....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho .....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho .....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto .....	59 696	66 636	125 201	319 017	378 687	66 906
Setembro .....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro .....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro .....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro .....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724

**31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	141 530	114 292	150 792	501 299	808 971	155 636
Março .....	143 494	109 230	146 740	502 961	817 707	154 652
Abril .....	137 123	108 814	155 289	529 306	814 923	154 196
Maió .....	141 534	110 977	161 834	528 502	835 776	160 624
Junho .....	149 302	116 263	165 722	535 267	862 154	162 296
Julho .....	146 625	117 319	167 794	542 353	851 232	163 058
Agosto .....	148 567	121 724	168 416	566 492	839 610	164 929
Setembro .....	150 626	124 351	163 982	568 841	856 508	171 214
Outubro .....	146 871	119 958	159 982	577 428	821 857	172 695
Novembro .....	156 528	124 922	167 481	579 659	858 080	171 616
Dezembro .....	158 950	116 972	167 918	589 401	894 008	171 361
<b>1987</b>						
Janeiro .....	153 599	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro .....	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março .....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril .....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maió .....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho .....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho .....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto .....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 632
Setembro .....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro .....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109
Novembro .....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro .....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568

**32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	399 995	417 985	625 329	2 057 455	2 656 971	471 646
Março .....	407 832	418 346	630 409	2 076 898	2 713 783	473 528
Abril .....	406 518	411 004	630 155	2 115 704	2 752 332	480 001
Maió .....	410 219	423 284	635 578	2 178 170	2 788 510	490 951
Junho .....	414 621	428 085	642 792	2 155 229	2 807 530	500 384
Julho .....	419 415	426 744	648 674	2 164 569	2 807 177	505 603
Agosto .....	429 812	428 083	659 602	2 192 000	2 805 624	506 209
Setembro .....	443 901	431 386	660 603	2 225 697	2 783 207	502 517
Outubro .....	445 944	422 067	668 897	2 250 185	2 812 068	491 521
Novembro .....	446 076	418 788	662 140	2 240 291	2 765 328	497 392
Dezembro .....	434 048	416 480	647 022	2 258 617	2 783 190	498 457
<b>1987</b>						
Janeiro .....	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro .....	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março .....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril .....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maió .....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho .....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho .....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto .....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro .....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro .....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676
Novembro .....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro .....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	132 309	93 825	96 842	411 991	254 740	117 750
Março .....	130 742	93 365	94 940	405 986	257 988	115 219
Abril .....	129 979	95 906	98 996	396 117	273 348	113 869
Maió .....	138 885	89 380	98 645	402 187	280 670	114 186
Junho .....	141 766	91 125	102 129	398 275	286 074	114 047
Julho .....	129 210	92 159	98 313	402 622	274 919	111 156
Agosto .....	137 566	98 049	100 700	401 470	258 135	110 010
Setembro .....	128 283	93 793	107 001	386 378	256 347	107 124
Outubro .....	131 206	88 714	106 966	400 500	256 269	108 233
Novembro .....	128 336	95 446	103 438	403 600	270 620	103 145
Dezembro .....	138 033	94 878	95 955	400 039	297 114	101 911
<b>1987</b>						
Janeiro .....	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro .....	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março .....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril .....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió .....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho .....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho .....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto .....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro .....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro .....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro .....	138 901	91 429	106 596	414 076	294 556	111 968
Dezembro .....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1986/87

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	421 379	418 382	664 311	2 120 771	3 976 182	671 810
Março .....	429 484	417 730	674 390	2 164 961	4 021 168	646 548
Abril .....	422 105	415 992	678 255	2 204 041	3 986 478	645 243
Maió .....	433 822	431 156	688 386	2 227 132	4 044 801	649 764
Junho .....	444 740	439 555	700 779	2 224 493	4 036 245	648 841
Julho .....	442 883	438 641	707 517	2 288 743	4 083 740	662 836
Agosto .....	455 678	440 270	716 720	2 286 041	4 090 646	670 966
Setembro .....	466 908	438 201	719 988	2 301 493	4 145 163	679 463
Outubro .....	467 014	436 505	716 095	2 321 536	4 189 653	694 184
Novembro .....	470 618	434 724	721 488	2 373 107	4 236 549	697 530
Dezembro .....	466 979	435 191	725 790	2 415 805	4 234 489	701 241
<b>1987</b>						
Janeiro .....	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro .....	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março .....	464 934	431 423	723 370	2 362 311	4 198 475	690 675
Abril .....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió .....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho .....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 182	693 157
Julho .....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto .....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro .....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro .....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro .....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro .....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA – 1986/87**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>						
Fevereiro .....	2 722 794	2 137 729	3 133 680	10 338 464	15 499 816	2 649 743
Março .....	2 728 625	2 143 620	3 144 057	10 358 289	15 537 121	2 656 974
Abril.....	2 734 464	2 149 511	3 154 467	10 378 120	15 574 483	2 664 216
Maió .....	2 740 304	2 155 412	3 164 882	10 397 984	15 611 870	2 671 462
Junho.....	2 746 159	2 161 323	3 175 330	10 417 854	15 649 283	2 678 728
Julho.....	2 752 008	2 167 235	3 185 798	10 437 757	15 686 752	2 685 997
Agosto.....	2 757 872	2 173 167	3 196 269	10 457 666	15 724 247	2 693 287
Setembro.....	2 763 744	2 179 099	3 206 775	10 477 595	15 761 797	2 700 579
Outubro.....	2 769 616	2 185 042	3 217 315	10 497 556	15 799 374	2 707 884
Novembro.....	2 775 497	2 190 984	3 227 858	10 517 524	15 837 006	2 715 209
Dezembro .....	2 781 386	2 196 947	3 238 421	10 537 511	15 874 664	2 722 537
<b>1987</b>						
Janeiro.....	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro .....	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março .....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maió .....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro .....	2 852 429	2 268 969	3 366 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

---

Em 1987, a indústria brasileira cresceu 0,9% em relação ao ano anterior, como resultado de desempenhos setoriais de 1,0% na indústria de transformação e de -0,7% na extrativa mineral. Este é o menor crescimento anual desde que a indústria retomou sua trajetória de expansão em 1984.

Ainda que mantendo praticamente o mesmo nível registrado no ano passado, em 1987, a produção do setor revela alteração significativa na composição do seu crescimento. Se em 1986 a liderança, em termos de magnitude das taxas de expansão, esteve com os segmentos de Bens de Capital e de Bens de Consumo Duráveis, nesse ano são os Bens de Consumo Não-duráveis (1,6%) e os Bens Intermediários (1,1%) que conseguem sustentar o resultado positivo da indústria, já que os Bens de Capital

(-1,8%) e os de Consumo Duráveis (-5,4%) fecharam o ano com queda.

Tomando-se como referência a evolução do índice de Base Fixa Dessazonalizado (vide gráfico), é possível observar três fases distintas no desempenho do setor no decorrer do ano. O primeiro quadrimestre foi marcado por elevados níveis de produção (superiores até aos do segundo semestre de 1986), quando os indicadores do comércio já sinalizavam o desaquecimento do mercado interno. Nesta fase, atuaram, basicamente, os seguintes fatores: recomposição dos estoques e normalização na produção de alguns setores após a saída do período de congelamento de preços.

A segunda fase, que compreende o período maio-julho, foi caracterizada por acelerada retração nos níveis da atividade industrial. Além do esgotamento dos fatores que atuaram na fase anterior, propiciando a expansão do primeiro quadrimestre, a queda do salário médio real, a elevação das taxas reais de juros e a própria adaptação do setor às novas medidas de estabilização (Plano



Bresser)<sup>(1)</sup> tiveram efeitos negativos no resultado global da indústria para esse período. Nessa mesma fase, no entanto, já se destacavam os impactos positivos do processamento da boa safra agrícola e a expansão das exportações, evitando assim, uma retração ainda maior no ritmo da produção industrial.

De agosto a dezembro, observa-se uma ligeira recuperação do setor, mas com a produção mantendo-se em trajetória bem oscilante, o que pode sugerir que a indústria estaria se adaptando a um novo patamar de produção. Entende-se que o afrouxamento da política salarial, que passa a se verificar a partir de setembro, com aplicação de índices superiores aos previstos no Plano Bresser nos dissídios coletivos de várias categorias, juntamente com início da flexibilização, aliviando aqueles segmentos com defasagens de preços, são os fatores que justificam o pequeno avanço da produção nesse período. Vale ressaltar, ainda, que a trajetória do setor industrial nesse semestre reflete também o comportamento cauteloso do setor comercial que, face ao quadro de incerteza sobre o comportamento do mercado ao final do ano, postergou ao máximo as suas encomendas à indústria, a ponto de deslocar para novembro o *pico* de produção do segundo semestre do ano.

Os resultados de 1987, pela ótica das categorias de uso, revelam que os Bens de Consumo Duráveis (-5,4%) foram sensivelmente atingidos pela retração da massa salarial, elevação das taxas de juros e, até certo ponto, pelo expressivo aumento de preços em alguns produtos desta categoria. O item automóveis para passageiros (-16,5%), apesar do excelente resultado das exportações, foi o principal responsável pelo desempenho global deste segmento. A produção do subsetor de TV, rádio e som (-2,5%) também se contraiu, embora de modo mais suave.

No que se refere aos Bens de Capital (-1,8%), seu comportamento reflete a queda do nível de investimento, afetado pelas expectativas de um quadro econômico de dificuldades. Isto ocorre após três anos

consecutivos de expansão: entre 1983 e 1986, o segmento acumulou avanço de 57,2%. Embora na retração da categoria o maior impacto negativo tenha sido do setor de material de transporte, destacando-se aí os subsetores de caminhões e ônibus (-8,6%) e de construção naval (-14,5%), também em outras indústrias registraram-se taxas negativas: máquinas agrícolas (-4,8%), tratores e máquinas rodoviárias (-2,0%) e equipamentos para energia elétrica (-2,2%). Compensando esse comportamento figuram as indústrias de aparelhos de ar-condicionado, de estruturas metálicas e a de aviões.

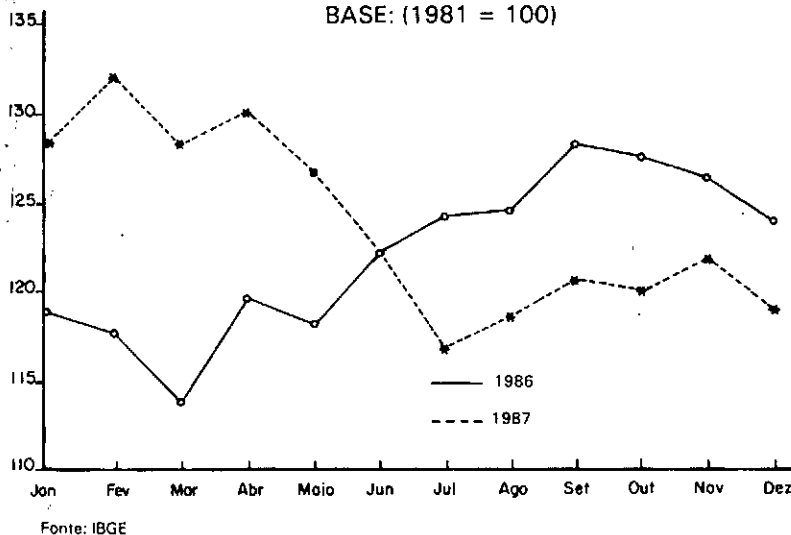
O segmento de Bens Intermediários (1,1%) teve sua performance em 1987 favoravelmente influenciada pela maior disponibilidade de matérias-primas de origem agrícola para processamento, cujo maior exemplo é o da cana-de-açúcar. Também o crescimento na produção de óleo diesel contribuiu para o resultado global desta categoria, em razão da sua maior utilização como combustível, dadas as vantagens de preço relativo frente a outros insumos, como por exemplo, o álcool e a gasolina. Por outro lado, aqueles insumos destinados à produção de Bens de Capital, em decorrência da própria redução na atividade deste setor, experimentaram menor desempenho neste ano, expresso no resultado da subcategoria de intermediários de capital (0,1%) contra um avanço de 1,8% nos intermediários para bens de consumo.

O desempenho da produção agrícola também exerceu impacto positivo nos Bens de Consumo Não-duráveis, segmento que este ano cresceu 1,6%. A oferta de um maior volume de matéria-prima para processamento industrial atuou positivamente pelo lado da produção desta categoria<sup>(2)</sup>. Vale frisar, além disso, que justamente nesta categoria situam-se segmentos que enfrentaram maiores dificuldades à época do Plano Cruzado, com fortes reflexos nos seus níveis de produção em 1986: o subsetor de abate e preparação de carnes, com crescimento de 7,7% este ano e o de laticínios (9,0%) são os principais exemplos. Os

<sup>(1)</sup>O mês de julho, o primeiro após a decretação do Plano Bresser em meados de junho, registra o mais fraco desempenho do setor em 1987.

<sup>(2)</sup>Até outubro de 1987 (dezembro de 86 = 100) os preços de produtos industriais ficaram cerca de 55 pontos percentuais acima dos de produtos agrícolas, segundo o Índice de Preços por Atacado — Fundação Getúlio Vargas.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICES DE BASE FIXA DESSAZONALIZADOS  
BASE: (1981 = 100)



COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado Segundo os Gêneros da Indústria)

JANEIRO/DEZEMBRO 1987

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	-0,03	Minério de ferro — Carvão-de-pedra lavado ou beneficiado
Minerais não-metálicos .....	0,12	Azulejos decorados — Copos de vidro
Metalúrgica .....	0,05	Estruturas metálicas — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica .....	0,42	Aparelhos elétricos de ar-condicionado — exclusive ar-condicionado central — compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes
Material elétrico e de comunicações .....	-0,18	Aparelhos receptores de televisão em cores — Transformadores de alta e baixa tensão até 150 kVA
Material de transporte.....	-0,82	Automóveis para passageiros — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão .....	0,14	Papel ofsete — Papel Kraft
Borracha .....	0,06	Pneumáticos para caminhões e ônibus — massa de borracha
Química .....	0,90	Álcool hidratado — Óleo diesel
Farmacêutica .....	0,07	Vitaminas dosadas — Anti-infecciosos ginecológicos
Perfumaria, sabões e velas ..	0,15	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Águas-de-colônia, extratos e semelhantes — exclusive loções para barba
Produtos de matérias plásticas.....	-0,13	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos — Sacos e sacolas de material plástico
Têxtil.....	-0,04	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos — Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	-0,45	Calças compridas de tecidos — inclusive tecido de malha — Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras
Produtos alimentares.....	0,66	Suco e concentrado de laranja — Açúcar cristal
Bebidas.....	-0,04	Vinhos de uva produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute — Conhaque
Fumo.....	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — cigarros
Indústria geral .....	0,90	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

maiores destaques, a nível de produtos, foram: suco de laranja (70,7%) e álcool hidratado (29,5%), o primeiro devido às exportações e o segundo em função basicamente do aumento da frota de veículos à álcool para o mercado interno. As principais quedas foram registradas nas indústrias de calçados (-7,9%) e confecções (-11,2%), subsectores cujo mercado é mais sensível às variações de preços e/ou renda.

Em relação aos resultados da Indústria Geral para o mês de dezembro, verifica-se retração de 2,4% frente a produção de novembro, segundo os índices de Base Fixa Sazonalmente Ajustados. Também na comparação com dezembro de 1986, observa-se recuo de 4,1%. Assim, constata-se ao longo do segundo semestre taxas mensais sempre negativas, ao mesmo tempo em que a comparação mês a mês imediatamente anterior, pelos índices dessazonalizados, mostrava-se oscilante. São essas duas características que parecem confirmar o argumento de que o setor vem se ajustando a um novo patamar de produção.

A evolução da taxa anualizada — medida pelo indicador dos últimos 12 meses — denota que após sustentar ritmo de crescimento praticamente estável entre janeiro (10,5%) e junho (9,0%) deste ano, a partir do segundo semestre a atividade industrial entra numa fase de forte desaceleração, atingindo em dezembro a taxa de 0,9%. Mantida esta tendência e levando-se em conta, ainda, que os primeiros meses de 1987 (período de maior nível de produção recente), passam a compor a base de comparação nos próximos meses, é de se esperar que o desempenho anualizado atinja taxas negativas já no início de 1988, após manter-se em crescimento desde junho de 1984.

---

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

---

O ano de 1987 marcou a interrupção do ciclo de crescimento acelerado que a indústria brasileira vinha experimentando desde 1984, com desaquecimento da produção se estabelecendo em praticamente todas as regiões pesquisadas do País, sendo, inclusive, mais intenso nas áreas mais

representativas da indústria nacional, como São Paulo (0,3%), Rio de Janeiro (0,1%) e Região Sul (0,9%), que praticamente se estagnaram com relação a 1986, depois de terem apresentado naquele ano elevados níveis de crescimentos (vide gráficos). A indústria de Minas Gerais, por sua vez, não foi muito diferente, ao registrar apenas um tímido avanço de 1,8%, o que resulta numa expansão acumulada de apenas 6% para o Estado em dois anos.

Dentro deste quadro de forte retração do crescimento industrial, a performance do Nordeste acaba sendo exceção, ao situar-se em 3,6%, conseqüência do desempenho favorável da indústria pernambucana, que crescendo 6,6%, mas que compensou o resultado negativo da Bahia (-0,5%), a indústria de maior peso na Região.

Vale acrescentar, ainda, que outra característica do desempenho industrial em 1987 foi a pequena dispersão das taxas regionais com relação ao resultado médio global (0,9%), confirmando o fato de que a tendência para um crescimento bem próximo de zero foi praticamente generalizada.

A tabela a seguir mostra que a desaceleração do setor industrial foi intensa no segundo semestre do ano.

#### Região Nordeste

A indústria nordestina encerrou 1987 com taxa de crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior, sendo preponderante no estabelecimento deste resultado a boa performance da indústria de Pernambuco, uma vez que a Bahia, o principal pólo industrial da Região registrou taxa negativa neste ano.

Dos quatorze gêneros pesquisados, oito apresentaram resultados positivos, sendo mais expressivos na formação da taxa global os de alimentares (11,3%) e química (8,7%). Já os principais impactos negativos situaram-se em têxtil (-6,2%) e metalúrgica (-3,7%).

Com relação à produção mensal, a taxa de dezembro voltou a ser negativa (-1,1%) frente a de igual mês do ano anterior, depois do razoável crescimento observado em novembro (4,3%), mantendo-se, assim, a trajetória oscilante que vem caracterizando a produção industrial da Região a partir de junho de 1987.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
(Base: 12 meses imediatamente anteriores)

LOCAIS	ÍNDICES		
	Até dez./86	Até jun./87	Até dez./87
Região Nordeste .....	105,6	105,8	103,6
Pernambuco .....	105,2	110,4	106,6
Bahia .....	107,3	106,5	99,5
Minas Gerais .....	104,1	103,8	101,8
Rio de Janeiro .....	115,2	112,5	100,1
São Paulo .....	110,4	108,5	100,3
Região Sul .....	111,5	110,4	100,9
Brasil .....	110,9	109,0	100,9

### Pernambuco

Com expansão de 6,6% em 1987 relativamente ao ano anterior, a indústria de Pernambuco se destaca como a de mais elevada performance no ano e sendo, ainda, a única que conseguiu superar o crescimento alcançado em 1986, quando atingiu a taxa de 5,2%.

O aumento da safra de cana-de-açúcar no Estado foi o fator fundamental para a obtenção deste resultado, ao beneficiar justamente os dois setores de maior peso na indústria local: química, com expansão de 17,5%, e produtos alimentares (16,6%); onde sobressaíram, respectivamente, a produção de álcool anidro e hidratado e fibras de poliéster e açúcar. Ressalta-se também o desempenho de material elétrico (8,7%), onde foi importante a produção de pilhas secas.

Apesar do significativo resultado para a Indústria Geral, seis gêneros dos onze pesquisados registraram declínio da produção, com as quedas mais expressivas ocorrendo em matérias plásticas (-11,2%), bebidas (-7,3%), têxtil (-4,2%) e metalúrgica (-3,5%), destacando-se como os principais produtos responsáveis, respectivamente, placas ou chapas de material plástico para revestimento; cerveja — inclusive chope; algodão em pluma; e latas para embalagens de produtos alimentares.

Quanto ao resultado de dezembro, o decréscimo de 4,4% com relação a igual mês do ano anterior, significa o retorno à taxa negativa depois de três meses consecutivos de crescimento mensal. Somente três

segmentos apresentaram taxa mensal positiva nesse mês: alimentares (16,4%), bebidas (3,7%) e fumo (7,5%), enquanto três outros, de relativa importância, registraram o mais baixo desempenho mensal do ano: metalúrgica (-32,2%), têxtil (-21,9%) e matérias plásticas (-43,6%).

Em resumo, a expansão de 6,6% alcançada por Pernambuco em 1987, quando as principais indústrias do País obtiveram crescimento praticamente nulo, reflete bem a importância neste Estado do processamento industrial da cana-de-açúcar, da qual têm grande dependência os setores químico e alimentar que conseguiram excelente desempenho este ano graças a boa safra do produto, ao contrário do que ocorreu em 1986 quando o crescimento de 5,2% do Estado (bem abaixo da média nacional de 10,9%) foi decorrência justamente da má performance desses dois setores.

### Bahia

A indústria baiana retraiu-se em 0,5% em 1987 com relação ao ano passado, resultado que a caracteriza como a de mais fraco desempenho este ano dentre as regiões pesquisadas.

Nos nove gêneros industriais divulgados, apenas três atingiram expansão: química (4,2%), perfumaria, sabões e velas (8,0%) e bebidas (0,5%), sendo que o resultado positivo da química foi fundamental para evitar uma retração ainda maior do setor, por se tratar do gênero mais representativo da indústria local.

Com desempenho negativo destacaram-se os subsetores de metalurgia (-18,6%),

minerais não-metálicos (- 11,3%) e produtos alimentares (- 8,5%). Nos dois primeiros, os principais produtos responsáveis são largamente utilizados no setor de construção civil (que não foi bem nesse ano): tubos e canos de aço com costura e vergalhões de aço, na metalurgia; e postes de concreto e pedra britada, em minerais não-metálicos.

A indústria alimentar, com bons resultados em outros locais, teve a sua retração neste Estado bastante atrelada à produção de cacau, produto cuja safra enfrentou dificuldades este ano. Assim, seus principais derivados industriais (chocolate amargo e manteiga de cacau) foram os de maior impacto negativo no resultado global do gênero.

No que se refere à produção de dezembro, a queda de 4,5%, em relação a igual mês do ano anterior, significa novamente o recuo do índice mensal depois de expressiva elevação de quase 10 pontos percentuais de outubro (- 12,4%) para novembro (- 2,6%).

### Minas Gerais

Com desempenho favorável em dezembro, quando cresceu 4,5% frente a igual mês do ano anterior, a indústria mineira atinge em 1987 uma expansão de 1,8% com relação ao ano passado.

Ao contrário do que ocorreu em outros Estados, o setor de material de transporte foi o que apresentou a melhor performance, crescendo 18,0% este ano, sendo também a principal contribuição positiva na formação da taxa global, com destaque para a produção de automóveis para passageiros. Isto se deve ao bom desempenho das exportações do setor, cuja participação no total da produção é mais significativa em Minas Gerais do que em outros Estados.

Outro gênero com importante contribuição para o resultado positivo do setor industrial foi alimentares (6,9%), beneficiado pela recuperação do segmento de laticínios, após as dificuldades decorrentes da fase de congelamento que afetaram os resultados para 1986.

O setor metalúrgico, de elevada importância no local, ao atingir expansão de apenas 0,8% contribuiu de modo significa-

tivo para o lento crescimento da indústria mineira neste ano, fato que já ocorrera em 1986, com a metalúrgica e a indústria geral crescendo, respectivamente, 4,3% e 4,1%, quando a média nacional foi de 12,0% para a primeira e de 10,9% na segunda.

Os maiores impactos negativos situaram-se em extrativa mineral (- 7,5%), material elétrico e de comunicações (- 9,0%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (- 9,0%), devido basicamente à redução na produção de minério de ferro e nióbio concentrado; fios e cabos de alumínio e transformador de distribuição de energia elétrica; e blusas, blusões e camisas esporte de tecidos, respectivamente.

Finalmente, convém ressaltar mais uma vez que o resultado da indústria mineira em 1987, aliado ao fato de que foi a que menos cresceu no ano anterior, faz com que o Estado acumule uma taxa de expansão pouco significativa nos últimos dois anos, atingindo a metade da média nacional no período.

### Rio de Janeiro

A indústria do Rio de Janeiro apresentou crescimento de apenas 0,1% em 1987, relativamente ao ano anterior, resultado este que contrasta com o de 1986 (15,2%), quando o Estado registrou a mais elevada taxa de crescimento.

O patamar dos 15% de incremento anual ainda foi mantido até abril. A partir de maio, no entanto, tem início o processo de forte desaquecimento da atividade industrial que passa a apresentar já no mês seguinte taxas mensais negativas, fato que se manteve no decorrer de todo o segundo semestre. Entre junho e dezembro de 1987, a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) recua de 12,5% para 0,1%.

Os resultados finais a nível de gêneros revelam desempenhos bastante diferenciados: dos quinze setores pesquisados, sete apresentaram expansão (alguns com taxas bem elevadas), sendo os mais influentes na formação do resultado global: material elétrico e de comunicações (29,0%) — com destaque para estações telefônicas; farmacêuticas (12,6%); e perfumaria, sabões e velas (16,5%).

Já os que mais contribuíram negativamente foram material de transporte

(-20,4%), impactado ainda pelo declínio da construção naval; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-9,6%), tendo em calças compridas e bolsas de couro os produtos responsáveis; e finalmente matérias plásticas (-7,3%), em decorrência da relação de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de plásticos.

Vale ressaltar ainda, que gêneros de grande importância no Estado, como os de metalúrgica e química, revelaram este ano fraco desempenho, com o primeiro crescendo 1,0% e o segundo com retração de 1,6%.

O mesmo ocorre com a Extrativa Mineral, setor que vem elevando a sua participação na estrutura da indústria local e que em 1987 apresenta taxa negativa (-0,5%), depois de haver contribuído de forma significativa no desempenho global da indústria nos anos anteriores, em face de seus elevados níveis de expansão.

As indústrias produtoras de Bens de Consumo Não-duráveis — excluindo-se a farmacêutica e perfumaria — apresentaram, por sua vez, queda de cerca de 3,0% este ano. Em se tratando de uma categoria de bens que tem significativa representatividade no Estado, conclui-se que isto é mais uma razão para a fraca performance da indústria fluminense em 1987.

### São Paulo

Em São Paulo, o setor industrial atingiu em 1987 um crescimento de somente 0,3% com relação ao ano anterior.

Em termos positivos, as principais contribuições na formação desse resultado foram as da química, com crescimento de 6,2%; mecânica (7,8%); e produtos alimentares (8,6%). Negativamente, os maiores impactos partiram de material de transporte (-12,6%); vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-17,4%); e da metalúrgica (-2,5%).

Destacaram-se favoravelmente a nível de produtos, óleo diesel e álcool hidratado na química, setor que também foi beneficiado no Estado pela safra positiva de cana-de-açúcar; ventiladores industriais em mecânica; e suco de laranja e carne de bovino em alimentares.

Apesar do excelente desempenho das suas exportações este ano, o subsetor de automóveis para passageiros retraiu-se em

25,2%, sendo, assim, o principal causador do comportamento negativo de material de transporte. A baixa performance de vestuário foi consequência do declínio na produção tanto do ramo de confecções como do subsetor de calçados, ambos atingidos pela acentuada queda da sua demanda interna. Finalmente, a metalúrgica que refletindo a contração dos segmentos de Bens de Capital e de Consumo Duráveis, bem como o desaquecimento da construção civil, teve como principais produtos responsáveis, tubos e canos de aço com costura e ferro, e aço fundido em formas e peças.

Não obstante o comportamento favorável em dezembro de material de transporte (8,0%) e de alimentares, com 7,0% de expansão depois de decréscimo nos dois meses anteriores, a taxa mensal (-4,6%) ainda foi menor do que a de novembro (-3,0%), em decorrência da forte perda de ritmo nesse mês da produção de metalúrgica (-12,0%) e de material elétrico e de comunicações (-14,5%).

Em se tratando de um Estado onde a estrutura industrial é bastante diversificada, é válido supor que os dois principais fatores de sustentação de uma taxa positiva a nível nacional este ano — desempenho das exportações e processamento industrial da favorável safra agrícola — tenham tido grande repercussão no desempenho da indústria paulista, levando a crer que se não fosse isto o desaquecimento do setor neste Estado teria sido ainda bem mais profundo.

### Região Sul

A indústria da Região Sul encerra o ano de 1987 com apenas 0,9% de crescimento em relação ao ano anterior, performance esta que embora idêntica à média nacional, marca uma forte desaceleração do setor, tendo em vista o crescimento de 11,5% no ano passado, que correspondeu ao segundo melhor resultado dentre os locais pesquisados.

Foi também a partir do segundo semestre, basicamente, que teve início o processo de desaquecimento industrial na Região com a taxa mensal passando de 7,4% em junho para -3,9% em julho, continuando a partir daí resultados sempre negativos, atingindo em dezembro retração de 4,8% com relação a igual mês do ano anterior.

Em 1987, destacaram-se positivamente as indústrias mecânica, com crescimento de 4,4%; material elétrico e de comunicações (7,3%); e química (2,2%), sendo as que praticamente sustentaram a pequena expansão do setor neste ano. Os maiores impactos negativos na formação da taxa global situaram-se em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-6,4%), e em bebidas (-14,0%), destacando-se, no primeiro, o setor calçadista com queda de 8,4% em razão da redução da demanda interna de seus produtos, já com relação a bebidas, o maior impacto se deve ao declínio da produção na indústria vinícola.

No que se refere a produtos alimentares, observa-se que apesar da recuperação do setor de abates e conservas (7,0%), o gênero ainda apresentou um reduzido crescimento este ano (1,6%), devido à baixa performance, principalmente, na produção de óleo de soja refinado (-15,9%) e ervamate beneficiada (-12,5%).

O resultado de dezembro (-4,8%) está fortemente influenciado pelo desempenho do subsetor de adubos e fertilizantes, que levou a indústria química a quedas em torno de 25% nos meses de novembro e dezembro últimos. Outro setor que também redu-

ziu a sua contribuição na formação da taxa foi extrativa mineral, ao retrain-se em mais de 20 pontos percentuais de novembro para dezembro. Estes impactos negativos foram suficientes para superar a contribuição positiva de produtos alimentares que cresceu 4,2% este mês, depois de dois meses consecutivos com taxas negativas.

---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

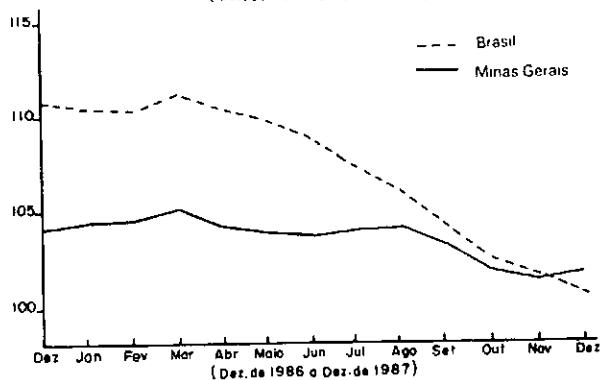
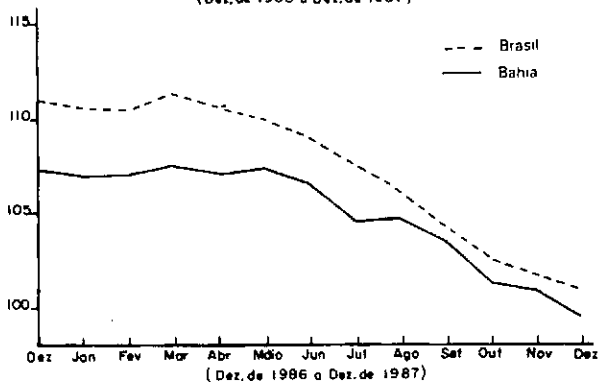
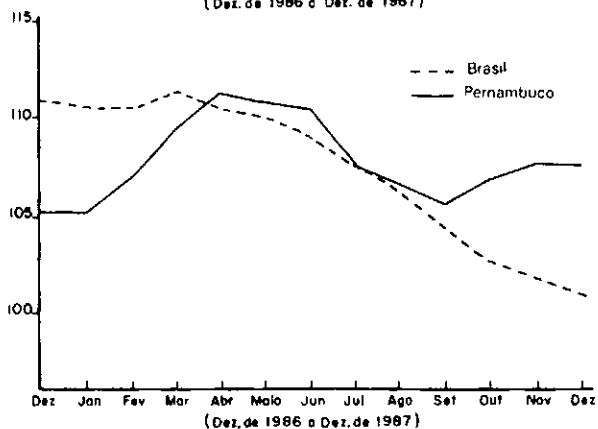
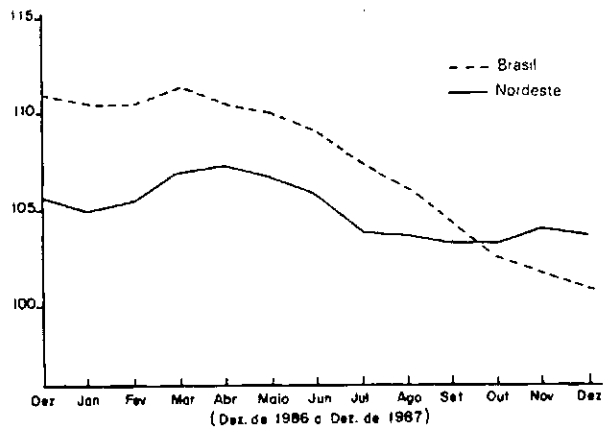
*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

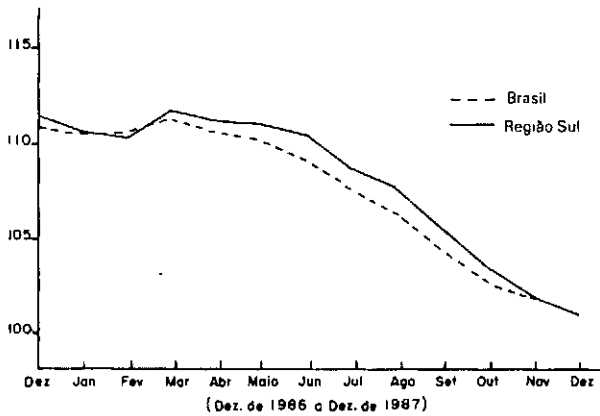
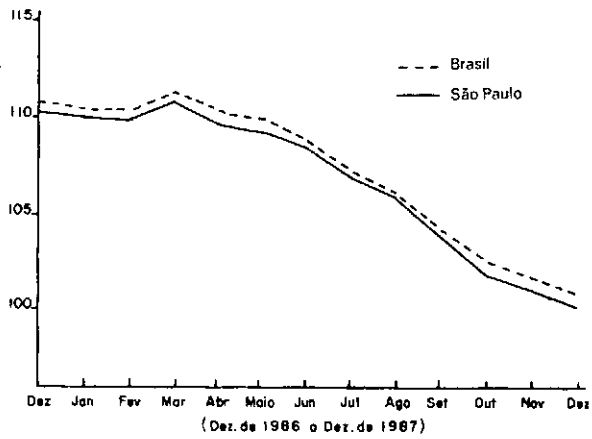
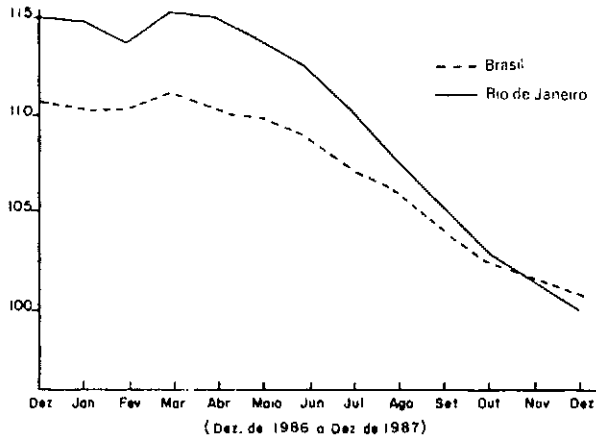
PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
(BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100)



Fonte: IBGE



PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
(BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100)



Fonte IBGE

## 1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral .....	134,76	125,58	112,04	102,61	101,70	100,90
Extrativa mineral .....	193,75	191,18	195,08	98,53	99,06	99,27
Indústrias de transformação .....	132,98	123,59	109,53	102,80	101,83	100,98
Minerais não-metálicos .....	109,52	106,85	105,28	106,09	104,36	102,31
Metalúrgica .....	135,05	128,57	120,08	102,47	101,42	100,39
Metalúrgica básica .....	136,58	131,05	122,55	99,17	98,69	98,05
Outros produtos metalúrgicos .....	132,59	124,61	116,13	108,23	106,13	104,40
Mecânica .....	126,56	123,51	105,57	106,70	105,02	104,09
Material elétrico e de comunicações .....	143,59	140,26	107,07	100,71	99,13	97,72
Material de transporte .....	111,62	112,23	96,52	88,00	88,84	89,87
Autoveículos .....	120,42	121,71	104,33	86,17	87,76	89,41
Outros produtos de transporte .....	94,26	93,56	81,09	93,28	91,90	91,16
Papel e papelão .....	145,65	138,50	135,00	105,63	104,61	103,65
Borracha .....	139,98	141,35	127,69	105,00	104,94	103,96
Química .....	160,61	128,49	109,41	108,04	106,67	105,42
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	124,27	112,01	117,56	104,89	103,76	103,54
Outros produtos químicos .....	184,49	139,32	104,07	109,85	108,33	106,49
Farmacêutica .....	127,23	133,77	121,56	105,73	104,13	103,82
Perfumaria, sabões e velas .....	187,07	179,06	149,71	113,60	114,06	112,82
Produtos de matérias plásticas .....	137,06	130,07	106,77	101,51	98,86	95,80
Têxtil .....	121,36	115,78	101,83	101,82	100,79	99,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	101,13	100,92	83,35	92,89	91,26	90,14
Produtos alimentares .....	136,22	121,26	116,85	105,56	106,15	107,00
Bebidas .....	135,06	135,17	136,46	99,96	98,11	96,98
Fumo .....	87,34	85,34	85,34	104,18	103,06	102,10

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/outubro	Janeiro/novembro	Janeiro/dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral .....	101,67	101,29	100,90	92,95	97,69	96,33
Extrativa mineral .....	98,58	99,07	99,27	100,71	104,03	101,40
Indústrias de transformação .....	101,82	101,40	100,98	92,63	97,41	96,07
Minerais não-metálicos .....	103,87	103,09	102,31	92,39	96,03	94,47
Metalúrgica .....	101,18	100,84	100,39	93,48	97,49	95,42
Metalúrgica básica .....	98,19	98,34	98,05	94,59	99,82	94,78
Outros produtos metalúrgicos .....	106,33	105,10	104,40	91,70	93,81	96,52
Mecânica .....	104,98	104,42	104,09	90,33	99,24	100,04
Material elétrico e de comunicações .....	98,56	98,32	97,72	87,28	96,08	90,03
Material de transporte .....	87,51	88,66	89,87	83,39	101,38	108,05
Autoveículos .....	86,47	87,93	89,41	82,89	105,23	113,51
Outros produtos de transporte .....	90,54	90,74	91,16	84,69	92,65	96,28
Papel e papelão .....	104,93	104,34	103,65	97,02	98,70	96,18
Borracha .....	104,38	104,53	103,96	96,69	105,96	97,75
Química .....	108,07	106,66	105,42	99,62	93,77	91,02
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	104,89	104,07	103,54	95,52	95,98	97,96
Outros produtos químicos .....	109,89	108,13	106,49	101,55	92,64	86,47
Farmacêutica .....	104,33	103,70	103,82	88,99	97,64	105,40
Perfumaria, sabões e velas .....	113,10	113,71	112,82	103,85	119,56	103,06
Produtos de matérias plásticas .....	98,89	97,59	95,80	81,75	85,87	76,29
Têxtil .....	100,41	100,08	99,39	92,30	96,84	91,44
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	90,88	90,39	90,14	77,78	86,10	87,09
Produtos alimentares .....	106,89	106,86	107,00	100,96	106,53	108,56
Bebidas .....	96,85	96,73	96,98	89,43	95,70	99,45
Fumo .....	102,65	102,17	102,10	94,41	94,89	100,92

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Indústria geral .....	122,17	116,72	118,51	120,60	119,99	121,82	118,96
Extrativa mineral .....	183,28	186,73	186,22	186,68	185,94	189,39	187,82
Indústrias de transformação .....	120,32	114,61	116,47	118,60	118,00	119,78	116,88
Minerais não-metálicos .....	103,87	99,38	100,79	101,75	101,61	103,63	104,05
Metalúrgica .....	129,08	123,43	121,63	123,62	126,38	127,97	125,26
Metalúrgica básica .....	126,74	123,22	123,97	124,78	127,83	131,80	125,98
Outros produtos metalúrgicos .....	132,82	123,77	117,89	121,76	124,06	121,83	124,11
Mecânica .....	122,29	114,40	113,72	112,45	113,53	117,83	113,75
Material elétrico e de comunicações .....	136,08	108,21	121,81	129,30	129,87	129,28	124,93
Material de transporte .....	107,61	100,72	99,28	102,36	100,33	106,27	110,70
Autoveículos .....	121,34	117,88	110,40	113,71	108,13	116,57	122,71
Outros produtos de transporte .....	80,49	66,84	77,33	79,94	84,95	85,92	86,98
Papel e papelão .....	141,74	139,25	136,92	139,17	138,44	139,66	135,50
Borracha .....	135,06	134,12	134,71	130,66	132,25	137,84	131,70
Química .....	128,16	131,93	133,31	134,80	130,58	128,24	122,76
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	110,98	121,71	116,80	123,67	116,07	116,30	116,81
Outros produtos químicos .....	139,44	138,63	144,15	142,11	140,10	136,09	126,66
Farmacêutica .....	142,36	130,33	124,71	126,76	123,28	128,53	132,51
Perfumaria, sabões e velas .....	158,95	135,19	151,34	165,95	164,11	173,15	159,40
Produtos de matérias plásticas .....	131,48	110,93	117,93	124,33	122,36	123,16	114,40
Têxtil .....	115,91	110,47	111,70	113,51	113,00	114,57	109,57
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	92,48	87,56	86,96	86,79	86,57	88,63	86,88
Produtos alimentares .....	105,08	105,71	109,39	113,01	112,61	114,63	112,60
Bebidas .....	100,24	112,93	121,42	118,29	122,03	125,76	124,73
Fumo .....	140,59	108,43	133,88	139,23	132,46	136,48	133,72

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1987

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Bens de capital .....	111,45	109,57	95,69	100,67	98,91	98,19
Bens intermediários .....	141,86	128,88	118,06	102,90	101,99	101,07
Bens de consumo .....	131,64	126,60	111,36	101,08	100,68	100,22
Duráveis .....	145,32	143,36	113,03	93,47	94,33	94,57
Não-duráveis .....	128,78	123,10	111,01	102,99	102,26	101,62

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bens de capital .....	98,43	98,14	98,19	87,74	95,38	98,84
Bens intermediários .....	102,13	101,64	101,07	94,27	96,89	94,58
Bens de consumo .....	100,42	100,37	100,22	92,67	99,91	98,45
Duráveis .....	92,70	93,88	94,57	89,46	106,21	104,40
Não-duráveis .....	102,38	102,00	101,62	93,45	98,49	97,27

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,  
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS  
1987

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Extração de minerais metálicos .....	127,88	127,94	118,25	94,54	95,76	96,53
Extração de petróleo e gás natural.....	262,52	254,83	267,41	99,34	99,68	99,98
Extração de carvão mineral.....	102,41	122,54	120,51	87,50	88,95	88,20
Cimento .....	95,38	94,02	92,54	105,64	103,02	100,49
Vidro e artefatos de vidro .....	146,81	149,86	149,88	113,34	111,13	108,32
Artefatos de cimento e concreto.....	116,94	112,86	107,28	105,12	102,78	99,87
Tijolos e artefatos de barro .....	114,11	108,74	112,15	107,49	107,55	106,97
Gusa.....	179,41	178,86	174,33	101,53	102,55	103,26
Aço, ferroliga — em forma primária.....	171,67	175,57	168,68	97,41	98,55	99,58
Laminados de aço .....	134,53	129,29	126,56	101,30	101,01	100,20
Fundidos e forjados de aço .....	115,01	110,25	91,99	93,99	92,40	91,16
Trefilados .....	129,22	122,31	100,93	108,01	105,36	102,38
Motores e bombas .....	135,19	149,13	110,90	101,93	100,14	97,29
Máquinas agrícolas .....	123,49	130,20	110,78	99,58	97,30	95,25
Tratores e máquinas rodoviárias .....	126,86	117,75	108,77	98,92	96,75	98,04
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	166,15	160,86	131,25	106,25	106,01	106,43
Equipamentos para energia elétrica.....	132,69	128,58	110,75	106,25	101,83	97,80
Condutores elétricos .....	107,00	109,98	91,56	97,35	96,11	94,05
Material elétrico — exclusive para veículos.....	149,45	131,28	122,24	107,72	106,47	107,06
Material elétrico para veículos.....	136,18	121,55	84,23	89,80	88,77	88,22
Motores e aparelhos elétricos.....	166,03	162,73	128,43	108,24	107,94	107,20
Receptores de televisão, rádio e som.....	176,63	168,40	114,74	100,71	99,02	97,51
Automóveis e camionetas .....	113,96	119,64	108,93	79,38	83,13	86,12
Caminhões e ônibus .....	119,32	116,34	94,62	92,37	91,17	91,44
Motores e autopeças .....	131,53	134,49	112,36	89,92	90,64	91,38
Indústria naval.....	50,65	47,36	45,58	89,21	86,42	85,53
Celulose e pasta mecânica.....	136,46	133,72	143,75	103,98	103,15	104,16
Papel e papelão .....	171,56	162,59	157,62	107,36	106,93	105,86
Artefatos de papel e papelão.....	133,52	126,36	115,18	105,70	103,96	101,87
Pneumáticos .....	131,75	134,90	123,19	103,02	103,74	103,28
Refino de petróleo .....	119,66	107,98	112,80	105,12	103,83	103,56
Petroquímica.....	152,13	135,25	146,60	103,84	103,52	103,58
Resinas, fibras e elastômeros .....	155,97	153,59	149,03	105,59	104,28	102,97
Pigmentos e tintas .....	144,72	137,96	119,52	105,71	106,57	106,04
Adubos e fertilizantes.....	204,09	138,73	88,45	115,69	109,77	104,23
Laminados plásticos.....	145,68	138,78	114,54	105,89	103,08	98,73
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	124,55	119,45	106,47	101,86	101,46	100,68
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	122,14	115,98	100,47	101,68	99,93	97,60
Calçados .....	116,34	115,86	103,02	95,68	93,53	92,13
Moagem de trigo.....	122,95	114,91	110,93	99,14	96,58	93,31
Abate e preparo de carne.....	83,45	78,07	88,55	98,03	102,21	107,71
Abate e preparo de aves.....	150,48	143,54	142,75	105,82	106,77	106,84
Laticínios.....	120,68	128,24	136,03	108,44	108,90	109,04
Usinas de açúcar .....	192,30	129,68	107,34	112,52	110,33	112,52
Refino de açúcar .....	140,39	136,18	124,59	103,09	105,75	107,34
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	95,61	98,73	101,27	93,90	94,16	93,79
Preparo de alimentos para animais .....	123,19	109,76	108,42	111,00	110,07	107,61
Cerveja, chope e malte.....	134,68	136,75	145,58	101,34	100,83	100,13
Refrigerantes .....	144,44	153,95	174,02	111,92	108,72	105,96

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,  
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS  
1987**

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Extração de minerais metálicos .....	95,17	96,17	96,53	102,37	106,50	100,63
Extração de petróleo e gás natural .....	99,46	99,75	99,98	101,11	102,75	102,52
Extração de carvão mineral .....	83,69	86,79	88,20	83,61	122,77	103,52
Cimento .....	102,38	101,34	100,49	90,95	92,44	92,31
Vidro e artefatos de vidro .....	110,22	109,38	108,32	101,63	102,21	98,58
Artefatos de cimento e concreto .....	101,92	100,86	99,87	82,82	91,29	89,64
Tijolos e artefatos de barro .....	107,43	107,31	106,97	103,74	106,16	103,45
Gusa .....	102,08	102,96	103,26	104,15	111,75	106,55
Aço, ferroliga – em forma primária .....	97,06	98,72	99,58	104,85	115,87	109,16
Laminados de aço .....	100,30	100,60	100,20	99,29	103,55	96,04
Fundidos e forjados de aço .....	91,79	91,43	91,16	82,79	87,84	87,57
Trefilados .....	106,44	104,49	102,38	85,45	87,01	79,20
Motores e bombas .....	98,94	98,83	97,29	84,72	97,89	80,03
Máquinas agrícolas .....	96,45	95,98	95,25	76,24	91,79	87,16
Tratores e máquinas rodoviárias .....	96,26	96,33	98,04	87,58	97,00	123,28
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	105,87	106,05	106,43	102,51	107,78	111,32
Equipamentos para energia elétrica .....	101,78	99,89	97,80	80,30	82,94	75,64
Condutores elétricos .....	95,05	94,88	94,05	78,75	93,15	84,32
Material elétrico – exclusive para veículos .....	108,35	107,06	107,06	94,85	94,80	107,15
Material elétrico para veículos .....	88,59	88,56	88,22	83,04	88,22	83,01
Motores e aparelhos elétricos .....	107,37	107,63	107,20	96,03	110,01	102,14
Receptores de televisão, rádio e som .....	97,45	97,76	97,51	96,19	100,56	94,09
Automóveis e camionetas .....	81,47	83,85	86,12	76,90	117,81	127,53
Caminhões e ônibus .....	90,15	90,59	91,44	90,47	95,10	104,00
Motores e autopeças .....	89,77	90,62	91,38	80,53	99,85	102,48
Indústria naval .....	85,11	84,77	85,53	86,81	81,52	95,19
Celulose e pasta mecânica .....	103,28	103,47	104,16	101,34	105,42	111,70
Papel e papelão .....	107,18	106,70	105,86	104,63	102,05	96,99
Artefatos de papel e papelão .....	104,34	103,27	101,87	88,84	93,14	87,04
Pneumáticos .....	103,13	103,67	103,28	99,11	109,09	99,04
Refino de petróleo .....	104,95	104,09	103,56	95,09	95,72	98,02
Petroquímica .....	104,85	104,14	103,58	97,29	96,91	97,72
Resinas, fibras e elastômeros .....	104,10	103,80	102,97	96,92	100,85	94,44
Pigmentos e tintas .....	105,79	106,33	106,04	97,62	111,57	102,75
Adubos e fertilizantes .....	111,49	107,56	104,23	105,91	79,50	67,93
Laminados plásticos .....	102,82	101,32	98,73	88,76	88,39	73,66
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	101,29	101,23	100,68	95,44	100,67	94,27
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	99,09	98,59	97,60	90,76	93,88	86,42
Calçados .....	92,81	92,34	92,13	79,46	88,27	89,72
Moagem de trigo .....	95,13	94,40	93,31	83,98	87,57	82,44
Abate e preparo de carne .....	102,70	105,03	107,71	120,15	141,88	149,40
Abate e preparo de aves .....	106,10	106,76	106,84	110,27	113,32	107,60
Laticínios .....	107,97	108,79	109,04	108,15	116,42	111,34
Usinas de açúcar .....	112,30	110,91	112,52	97,15	100,91	133,62
Refino de açúcar .....	105,18	107,06	107,34	115,46	124,99	110,12
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	93,21	93,48	93,79	72,99	96,30	97,30
Preparo de alimentos para animais .....	110,93	109,51	107,61	101,65	96,69	89,71
Cerveja, chope e malte .....	99,19	99,74	100,13	100,20	104,86	103,92
Refrigerantes .....	107,40	106,45	105,96	94,01	98,80	101,99

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral .....	144,67	142,93	139,66	103,14	104,03	103,62
Extrativa mineral.....	146,58	143,44	150,27	101,77	101,73	101,70
Indústrias de transformação .....	144,40	142,86	138,19	103,37	104,42	103,95
Minerais não-metálicos .....	99,22	98,23	101,59	101,00	99,15	97,47
Metalúrgica .....	153,90	133,45	132,49	103,58	100,57	96,32
Material elétrico e de comunicações.....	157,33	111,22	126,76	111,49	107,39	101,57
Papel e papelão .....	128,86	123,49	119,63	109,93	108,80	108,10
Borracha .....	112,60	117,59	108,50	101,11	101,21	100,00
Química .....	158,55	158,83	163,98	107,38	108,76	108,69
Perfumaria, sabões e velas .....	133,46	128,78	120,70	106,58	108,75	109,45
Produtos de matérias plásticas .....	105,88	106,71	84,95	103,89	100,22	95,24
Têxtil.....	117,01	112,59	99,45	92,11	93,78	93,81
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	146,35	139,70	89,34	104,90	103,70	101,73
Produtos alimentares.....	166,82	177,26	170,55	102,25	108,28	111,32
Bebidas.....	123,84	121,76	131,79	98,76	97,10	95,92
Fumo.....	121,12	137,26	108,65	96,78	97,10	96,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral .....	104,12	104,14	103,62	99,49	104,28	98,90
Extrativa mineral.....	102,19	101,97	101,70	99,53	99,80	98,97
Indústrias de transformação .....	104,46	104,51	103,95	99,49	104,93	98,89
Minerais não-metálicos .....	98,99	98,04	97,47	84,45	89,65	91,84
Metalúrgica .....	99,52	97,99	96,32	86,69	84,02	80,09
Material elétrico e de comunicações.....	107,55	104,12	101,57	96,80	72,16	76,92
Papel e papelão .....	110,91	109,39	108,10	103,92	96,01	95,18
Borracha .....	99,46	100,18	100,00	80,86	108,16	97,82
Química .....	109,47	109,34	108,69	101,26	108,29	103,27
Perfumaria, sabões e velas .....	108,87	109,88	109,45	109,49	120,49	104,91
Produtos de matérias plásticas .....	100,05	98,24	95,24	75,40	82,60	66,13
Têxtil.....	93,97	94,54	93,81	95,49	99,71	86,60
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	102,92	102,83	101,73	93,63	102,03	87,38
Produtos alimentares.....	108,40	110,59	111,32	116,09	125,44	116,85
Bebidas.....	95,86	95,60	95,92	87,46	93,33	98,96
Fumo.....	95,82	96,75	96,95	102,49	105,93	99,59

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
PERNAMBUCO						
Indústria geral .....	155,49	152,74	151,36	106,67	107,66	106,56
Indústrias de transformação .....	155,49	152,74	151,36	106,67	107,66	106,56
Minerais não-metálicos .....	104,78	102,40	119,65	104,73	100,74	99,05
Metalúrgica .....	139,08	121,74	120,33	107,90	102,16	96,47
Material elétrico e de comunicações .....	143,84	87,11	120,38	118,79	114,60	108,73
Papel e papelão .....	124,10	123,82	112,46	105,39	101,86	100,37
Química .....	276,58	278,21	279,02	117,05	119,07	117,45
Perfumaria, sabões e velas .....	144,19	124,11	104,57	98,88	100,61	100,85
Produtos de matérias plásticas .....	87,07	92,67	73,68	99,53	94,89	88,84
Têxtil .....	102,32	96,34	84,01	97,64	97,58	95,80
Produtos alimentares .....	173,88	183,74	177,80	103,73	112,52	116,59
Bebidas .....	112,73	115,01	120,65	91,52	91,88	92,68
Fumo .....	126,55	148,01	114,03	95,88	98,20	99,29

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PERNAMBUCO						
Indústria geral .....	108,75	107,89	106,56	104,29	101,40	95,65
Indústrias de transformação .....	108,75	107,89	106,56	104,29	101,40	95,65
Minerais não-metálicos .....	101,20	99,16	99,05	85,36	82,75	97,96
Metalúrgica .....	103,39	99,70	96,47	77,30	69,99	67,83
Material elétrico e de comunicações .....	116,23	111,16	108,73	100,75	64,76	85,18
Papel e papelão .....	103,80	101,73	100,37	88,00	84,21	85,93
Química .....	121,67	120,18	117,45	120,82	110,50	99,22
Perfumaria, sabões e velas .....	99,83	101,30	100,85	113,67	118,57	95,31
Produtos de matérias plásticas .....	94,85	92,43	88,84	59,64	72,59	56,44
Têxtil .....	97,88	97,53	95,80	89,50	94,16	78,08
Produtos alimentares .....	114,68	116,63	116,59	127,91	129,22	116,35
Bebidas .....	90,63	91,56	92,68	89,01	99,81	103,68
Fumo .....	96,94	98,69	99,29	119,42	116,54	107,46

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
BAHIA						
Indústria geral .....	122,90	120,71	126,53	101,33	100,84	99,49
Extrativa mineral.....	103,22	103,73	107,23	98,77	98,52	98,32
Indústrias de transformação .....	126,23	123,58	129,80	101,73	101,19	99,67
Minerais não-metálicos.....	90,15	83,64	76,96	100,44	95,46	88,75
Metalúrgica .....	117,34	109,96	105,00	85,26	84,05	81,41
Material elétrico e de comunicações.....	203,56	189,28	166,64	101,91	100,85	97,08
Borracha .....	124,74	140,29	131,65	99,88	100,83	99,48
Química .....	127,37	122,93	134,74	105,90	105,42	104,22
Perfumaria, sabões e velas .....	140,21	137,18	138,83	108,79	108,83	107,97
Produtos alimentares.....	125,97	140,78	134,31	88,53	90,66	91,51
Bebidas.....	154,84	150,57	167,84	107,57	103,94	100,53

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BAHIA						
Indústria geral .....	100,15	99,89	99,49	87,60	97,38	95,52
Extrativa mineral.....	99,02	98,66	98,32	90,39	95,03	94,67
Indústrias de transformação .....	100,32	100,07	99,67	87,23	97,72	95,64
Minerais não-metálicos.....	94,06	91,69	88,75	70,05	70,79	61,57
Metalúrgica .....	81,77	81,87	81,41	74,76	82,95	76,38
Material elétrico e de comunicações.....	97,55	98,43	97,08	99,12	107,74	83,35
Borracha .....	97,79	99,45	99,48	80,09	119,50	99,78
Química .....	105,25	104,65	104,22	89,32	98,84	99,94
Perfumaria, sabões e velas .....	109,22	108,52	107,97	94,64	101,91	102,16
Produtos alimentares.....	87,72	90,19	91,51	89,29	112,94	104,58
Bebidas.....	102,18	100,96	100,53	88,85	90,74	96,76



5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral .....	135,57	128,80	120,75	101,93	101,36	101,76
Extrativa mineral.....	115,07	117,13	102,35	88,68	90,79	92,51
Indústrias de transformação .....	137,28	129,77	122,28	103,02	102,21	102,49
Minerais não-metálicos .....	105,71	106,19	105,06	103,28	101,63	100,46
Metalúrgica .....	131,25	134,40	130,05	101,25	101,12	100,82
Material elétrico e de comunicações.....	136,01	141,38	120,73	91,79	90,17	91,00
Material de transporte.....	185,86	162,17	127,09	105,12	110,64	117,95
Papel e papelão .....	165,47	167,00	169,78	106,53	100,35	101,53
Química .....	183,48	150,27	148,17	105,86	102,69	101,92
Produtos de matérias plásticas .....	148,34	153,10	140,25	99,27	99,32	97,06
Têxtil .....	128,91	129,01	113,69	100,13	100,25	100,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	101,97	103,16	88,90	96,50	93,64	90,99
Produtos alimentares.....	119,57	94,96	90,61	108,13	105,89	106,93
Bebidas.....	174,16	169,43	156,54	112,67	109,63	106,04
Fumo.....	171,31	164,32	176,40	105,59	104,44	104,04

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
MINAS GERAIS						
Indústria geral .....	101,36	101,52	101,76	95,75	103,14	104,54
Extrativa mineral.....	90,00	91,61	92,51	98,34	109,77	104,60
Indústrias de transformação .....	102,28	102,32	102,49	95,57	102,68	104,53
Minerais não-metálicos .....	101,41	100,81	100,46	89,54	95,23	96,67
Metalúrgica .....	100,08	100,65	100,82	96,56	106,24	102,82
Material elétrico e de comunicações.....	89,19	89,95	91,00	78,47	97,70	105,85
Material de transporte.....	113,96	115,97	117,95	121,07	140,79	154,92
Papel e papelão .....	100,59	100,58	101,53	96,14	100,46	112,33
Química .....	104,49	102,61	101,92	91,46	85,55	94,14
Produtos de matérias plásticas .....	98,69	98,79	97,06	83,27	99,81	79,66
Têxtil .....	99,61	100,27	100,12	97,57	107,03	98,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	92,16	91,44	90,99	77,48	85,56	86,03
Produtos alimentares.....	106,28	106,08	106,93	94,00	103,90	119,04
Bebidas.....	107,34	107,21	106,04	101,71	106,12	95,66
Fumo.....	103,96	103,23	104,04	99,25	96,77	112,78

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral .....	119,46	115,53	114,13	103,14	101,58	100,11
Extrativa mineral.....	561,84	535,92	570,04	98,76	99,08	99,49
Indústrias de transformação .....	110,77	107,29	105,19	103,58	101,83	100,17
Minerais não-metálicos .....	93,95	90,16	89,22	106,24	103,47	100,32
Metalúrgica .....	145,01	141,89	144,50	102,65	101,59	101,04
Material elétrico e de comunicações .....	109,61	112,13	117,19	126,94	128,69	128,97
Material de transporte.....	47,10	42,12	41,71	81,53	80,06	79,64
Papel e papelão .....	95,06	86,99	78,36	99,10	96,89	94,35
Química .....	115,54	118,40	110,44	101,25	99,35	98,36
Farmacêutica .....	128,98	123,63	147,99	116,41	115,12	112,57
Perfumaria, sabões e velas .....	171,90	185,81	152,97	115,77	116,69	116,49
Produtos de matérias plásticas .....	149,42	147,11	138,05	100,73	97,17	92,69
Têxtil.....	112,74	101,39	90,63	106,15	104,42	101,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	89,75	88,61	79,25	96,35	92,95	90,37
Produtos alimentares.....	119,69	98,88	94,59	106,75	104,56	102,01
Bebidas.....	101,76	119,39	136,10	102,49	99,02	96,19
Fumo.....	125,04	127,03	115,43	99,12	94,90	91,84

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral .....	101,01	100,47	100,11	91,87	95,39	96,31
Extrativa mineral.....	98,72	99,06	99,49	103,09	102,51	104,25
Indústrias de transformação .....	101,24	100,61	100,17	90,88	94,75	95,54
Minerais não-metálicos .....	103,49	101,64	100,32	85,69	85,57	87,17
Metalúrgica .....	100,65	100,68	101,04	95,29	100,96	104,85
Material elétrico e de comunicações .....	128,41	129,14	128,97	122,46	135,70	127,41
Material de transporte.....	77,19	78,07	79,64	90,41	87,03	100,11
Papel e papelão .....	97,64	96,08	94,35	82,06	81,23	75,48
Química .....	99,43	98,83	98,36	87,22	93,27	93,10
Farmacêutica .....	113,79	112,71	112,57	100,74	101,77	111,14
Perfumaria, sabões e velas .....	114,53	116,33	116,49	96,99	134,01	118,36
Produtos de matérias plásticas .....	95,41	94,35	92,69	80,75	84,90	76,75
Têxtil.....	104,95	103,56	101,48	90,00	90,59	80,19
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	91,95	90,76	90,37	79,14	81,32	86,27
Produtos alimentares.....	105,38	103,63	102,01	92,35	86,55	84,29
Bebidas.....	97,02	96,30	96,19	76,94	90,21	95,26
Fumo.....	93,24	92,20	91,84	73,38	82,95	87,61

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
SÃO PAULO						
Indústria geral .....	129,85	118,85	103,53	101,91	101,02	100,25
Indústrias de transformação .....	129,85	118,85	103,53	101,91	101,02	100,25
Minerais não-metálicos .....	117,69	115,59	113,52	108,63	107,18	104,88
Metalúrgica .....	117,83	113,24	97,39	99,52	98,63	97,52
Mecânica .....	118,78	111,70	103,14	109,33	108,47	107,78
Material elétrico e de comunicações .....	112,70	114,25	86,12	99,53	98,27	97,13
Material de transporte .....	117,56	122,09	105,48	85,49	86,47	87,42
Papel e papelão .....	150,96	142,79	135,46	106,26	105,26	103,54
Borracha .....	140,55	142,70	126,73	103,83	104,49	103,58
Química .....	165,19	124,25	106,92	108,44	106,93	106,15
Farmacêutica .....	139,75	150,91	125,82	105,78	103,64	103,12
Perfumaria, sabões e velas .....	209,96	196,54	159,21	116,20	116,86	115,81
Produtos de matérias plásticas .....	134,05	127,58	105,43	100,62	97,71	94,95
Têxtil .....	120,10	113,21	97,62	99,25	97,95	96,50
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	88,75	91,66	76,86	85,44	83,91	82,60
Produtos alimentares .....	139,93	111,20	100,36	109,42	108,28	108,60
Bebidas .....	149,94	138,46	130,86	103,04	101,92	101,43
Fumo .....	67,12	65,77	67,67	94,96	93,05	91,27

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
SÃO PAULO						
Indústria geral .....	101,04	100,65	100,25	90,86	96,93	95,41
Indústrias de transformação .....	101,04	100,65	100,25	90,86	96,93	95,41
Minerais não-metálicos .....	106,45	105,86	104,88	95,32	100,38	95,17
Metalúrgica .....	98,50	98,32	97,52	89,28	96,45	88,05
Mecânica .....	108,54	108,03	107,78	96,75	103,22	104,84
Material elétrico e de comunicações .....	98,34	98,05	97,13	80,51	95,20	85,55
Material de transporte .....	84,82	86,09	87,42	78,54	100,63	108,03
Papel e papelão .....	105,37	104,64	103,54	96,02	97,65	91,86
Borracha .....	103,98	104,34	103,58	97,02	107,93	95,28
Química .....	108,52	107,05	106,15	101,39	93,33	95,16
Farmacêutica .....	104,31	103,38	103,12	85,40	94,70	99,75
Perfumaria, sabões e velas .....	116,26	116,84	115,81	109,12	122,32	104,38
Produtos de matérias plásticas .....	98,04	96,62	94,95	80,38	83,90	76,65
Têxtil .....	97,49	97,08	96,50	89,66	93,10	89,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	82,69	82,63	82,80	68,78	82,09	82,24
Produtos alimentares .....	109,73	108,74	108,60	94,90	99,68	107,02
Bebidas .....	100,95	101,16	101,43	95,28	103,14	104,29
Fumo .....	91,38	90,82	91,27	85,69	85,62	96,33

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral .....	130,28	118,40	105,16	103,37	101,78	100,92
Extrativa mineral.....	97,92	115,48	111,78	88,04	89,65	88,75
Indústrias de transformação .....	130,76	118,44	105,06	103,57	101,93	101,08
Minerais não-metálicos .....	118,19	117,56	113,04	106,05	105,45	104,16
Metalúrgica .....	149,87	137,93	125,42	101,93	99,96	99,03
Mecânica .....	168,37	173,89	138,46	108,61	105,90	104,40
Material elétrico e de comunicações .....	199,83	192,81	168,43	109,08	108,12	107,32
Papel e papelão .....	153,87	149,78	146,74	105,42	105,21	104,86
Química .....	114,83	73,12	50,39	107,68	103,96	102,21
Perfumaria, sabões e velas .....	147,04	106,10	105,79	100,73	97,38	97,17
Produtos de matérias plásticas .....	132,37	121,91	89,75	98,49	97,35	96,08
Têxtil.....	140,42	131,60	113,68	105,11	103,84	102,59
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	112,34	108,56	91,79	96,72	94,64	93,62
Produtos alimentares.....	123,22	111,31	118,80	101,14	101,06	101,63
Bebidas.....	128,54	135,16	128,19	89,35	86,64	86,00
Fumo.....	31,16	29,00	29,95	107,13	106,81	106,23

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
REGIÃO SUL						
Indústria geral .....	102,29	101,39	100,92	91,89	92,73	95,24
Extrativa mineral.....	84,57	87,58	88,74	84,40	122,59	101,24
Indústrias de transformação .....	102,53	101,57	101,08	91,98	92,40	95,15
Minerais não-metálicos .....	104,51	104,47	104,16	100,08	104,08	101,05
Metalúrgica .....	100,20	99,34	99,03	88,42	91,09	95,22
Mecânica .....	105,95	104,94	104,40	82,83	96,38	97,85
Material elétrico e de comunicações .....	107,81	107,56	107,32	99,74	105,27	104,60
Papel e papelão .....	105,29	105,16	104,86	100,48	103,86	101,57
Química .....	107,01	103,99	102,21	97,62	74,50	74,51
Perfumaria, sabões e velas .....	99,69	97,30	97,17	81,31	73,34	95,30
Produtos de matérias plásticas .....	97,93	97,15	96,08	82,30	89,68	82,04
Têxtil.....	103,67	103,09	102,59	95,26	97,53	96,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	95,03	94,08	93,62	81,80	85,84	88,15
Produtos alimentares.....	101,81	101,40	101,63	99,05	97,33	104,17
Bebidas.....	85,67	85,26	86,00	79,10	82,66	94,39
Fumo.....	106,68	106,55	106,23	105,18	99,55	90,80

**CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: dezembro/87

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL .....	11 963,18	177,52	13,64	77,52
REGIÃO NORTE .....	14 520,16	184,41	11,18	84,41
Rorônia .....	13 691,41	168,42	12,45	68,42
Acre .....	13 839,92	181,87	12,32	81,87
Amazonas .....	14 561,31	183,87	9,41	83,87
Roraima .....	19 794,44	185,23	13,52	85,23
Pará .....	14 540,79	189,43	12,76	89,43
Amapá .....	12 217,56	179,84	10,11	79,84
REGIÃO NORDESTE .....	10 815,13	183,40	12,82	83,40
Maranhão .....	12 389,13	199,28	15,49	99,28
Piauí .....	11,731,93	195,98	18,21	95,98
Ceará .....	10 453,62	170,57	10,30	70,57
Rio Grande do Norte .....	12 479,28	202,50	9,18	102,50
Paraíba .....	12 523,49	201,50	13,08	101,50
Pernambuco .....	10 140,57	188,04	13,18	88,04
Alagoas .....	10 778,74	197,44	12,49	97,44
Sergipe .....	10 629,17	182,43	17,87	82,43
Bahia .....	10 284,03	173,71	13,43	73,71
REGIÃO SUDESTE .....	12 162,54	172,98	13,90	72,98
Minas Gerais .....	10 457,52	189,90	15,25	89,90
Espírito Santo .....	10 075,19	185,76	11,74	85,76
Rio de Janeiro .....	11 698,99	176,74	14,18	76,74
São Paulo .....	12 895,73	168,14	13,63	68,14
REGIÃO SUL .....	12 356,43	185,01	13,84	85,01
Paraná .....	12 488,74	187,39	11,44	87,39
Santa Catarina .....	12 003,44	176,11	16,62	76,11
Rio Grande do Sul .....	12 363,10	186,21	15,28	86,21
REGIÃO CENTRO-OESTE .....	10 927,70	185,28	14,56	85,28
Mato Grosso do Sul .....	13 450,69	184,14	15,05	84,14
Mato Grosso .....	12 237,49	176,42	12,14	76,42
Goiás .....	9 712,05	183,12	14,22	83,12
Distrito Federal .....	10 807,25	188,59	15,16	88,59

(1) Variação acumulada no período de junho/87 até o mês de referência.

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

---

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

---

Em dezembro, o custo médio da construção civil, no país, foi igual a Cz\$ 11.963,18. O índice apresentou variação mensal de 13,64% e variação acumulada de 77,52%.

Com referência aos resultados regionais a Região Norte encerra o ano com o custo mais elevado (Cz\$ 14.520,16), embora apresentando a variação mensal mais baixa (11,18%). O menor custo foi relativo à Região Nordeste (Cz\$ 10.815,13). A variação mensal mais acentuada foi 14,56%, registrada na Região Centro-Oeste, que apresentou também a maior variação acumulada (85,28%). Na Região Sudeste, foi observada a mais baixa variação acumulada, igual a 72,98%.

---

## RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Os custos médios mais elevados, em cada região, foram relativos a: Roraima (Cz\$ 19.794,44); Paraíba (Cz\$ 12.523,49); São Paulo (Cz\$ 12.895,73); Paraná (Cz\$ 12.488,74); e Mato Grosso do Sul (Cz\$ 13.450,69).

Apresentaram os menores custos, em cada região: Amapá (Cz\$ 12.217,56); Pernambuco (Cz\$ 10.140,57); Espírito Santo (Cz\$ 10.075,19); Santa Catarina (Cz\$ 12.003,44); e Goiás (Cz\$ 9.712,05).

No Rio Grande do Norte, foi registrada a menor variação mensal (9,18%), sendo a mais alta relativa ao Piauí (18,21%). Quanto às variações acumuladas, a menor taxa ocorreu em São Paulo (68,14%) e a maior no Rio Grande do Norte (102,50%).

## RESULTADOS PARA AS REGIÕES METROPOLITANAS – CUSTOS DE PROJETOS

São apresentados, a seguir, os custos de projetos das regiões metropolitanas, pela sua importância no conjunto do país.

O custo de cada projeto é calculado segundo dois ou três padrões de acabamento. Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp sig-

nificam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o número de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o primeiro pavimento é em pilotis e T, que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total de construção do projeto.

O custo médio de cada área geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

### CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>BELÉM</b>				
(custo médio 14 540,79)				
R 1-2Q 46 .....		18 466,14	14 725,76	9 829,09
R 1-2Q 40 .....		20 258,35	16 043,96	10 202,15
R 1-2Q 62 .....		17 123,64	13 941,18	9 562,73
R 1-3Q 104 .....	15 081,04	13 357,17	11 062,85	
R 1-4Q 122 .....	14 272,51	12 544,29	10 306,51	
R 1-1Q 30 .....		23 191,51	17 981,24	11 868,40
R 2-3Q 56 .....		14 629,16	11 817,05	7 670,31
R 2-2Q 81 .....		13 062,42	10 857,12	7 259,48
R 5-2QT 2125 .....		10 895,26	8 928,91	7 187,04
R 4-2QT 1433 .....	14 835,97	12 904,02	10 607,91	
R 4-3QT 2264 .....	12 682,67	11 122,52	9 300,89	
R 4-2QP 1643 .....	12 825,50	11 253,32	9 347,86	
R 4-3QP 2520 .....	11 301,44	9 980,51	8 382,44	
R 6-3QP 7181 .....	9 979,86	8 691,48		
R 8-2QP 2620 .....	13 934,71	12 137,95		
R 8-3QP 4266 .....	11 725,22	10 304,01		
R 8-3QP 3176 .....	11 530,80	9 941,04		
R 12-2QP 3597 .....	14 586,66	12 685,18		
R 12-3QP 6013 .....	11 968,11	10 503,60		
R 12-4QP 4050 .....	11 304,57	9 701,09		
R 18-4QP 5870 .....	11 313,01	9 683,43		
C 12-LA .....	10 274,28	9 022,52		
C 18-LA .....	10 691,01	9 437,38		
C 12-LC .....	10 311,73	9 701,40		
C 18-LC .....	10 824,98	10 227,81		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>FORTALEZA</b>				
(custo médio 10 453,62)				
R 1-2Q 46 .....		14 986,81	12 242,23	7 467,62
R 1-2Q 40 .....		16 520,78	13 399,66	7 801,65
R 1-2Q 62 .....		13 690,98	11 330,57	7 180,37
R 1-3Q 104 .....	12 205,12	10 693,01	8 964,20	
R 1-4Q 122 .....	11 545,78	10 020,63	8 320,19	
R 1-1Q 30 .....		18 989,67	15 206,43	9 017,26
R 2-3Q 56 .....		11 958,97	9 801,12	6 002,73
R 2-2Q 81 .....		10 893,96	9 140,61	5 673,88
R 5-2QT 2125 .....		9 235,98	7 565,18	6 035,96
R 4-2QT 1433 .....	12 397,73	10 651,35	8 662,52	
R 4-3QT 2264 .....	10 693,15	9 290,88	7 716,87	
R 4-2QP 1643 .....	10 713,78	9 297,26	7 655,01	
R 4-3QP 2520 .....	9 531,27	8 346,26	6 968,34	
R 6-3QP 7181 .....	8 559,96	7 382,76		
R 8-2QP 2620 .....	11 671,66	10 047,60		
R 8-3QP 4266 .....	9 927,16	8 650,36		
R 8-3QP 3176 .....	9 896,31	8 457,08		
R 12-2QP 3597 .....	12 246,78	10 526,01		
R 12-3QP 6013 .....	10 153,19	8 836,82		
R 12-4QP 4050 .....	9 654,31	8 167,17		
R 18-4QP 5870 .....	9 660,39	8 148,38		
C 12-LA .....	9 263,75	8 026,09		
C 18-LA .....	9 502,41	8 260,44		
C 12-LC .....	9 907,37	9 286,29		
C 18-LC .....	10 376,22	9 767,60		
<b>RECIFE</b>				
(custo médio 10 140,57)				
R 1-2Q 46 .....		15 258,85	12 581,20	8 655,91
R 1-2Q 40 .....		16 727,43	13 666,40	8 980,26
R 1-2Q 62 .....		14 213,74	12 022,30	8 366,98
R 1-3Q 104 .....	12 813,94	11 095,36	9 534,31	
R 1-4Q 122 .....	12 230,38	10 487,35	8 996,46	
R 1-1Q 30 .....		18 866,23	15 057,94	10 406,66
R 2-3Q 56 .....		12 234,57	10 141,60	6 767,14
R 2-2Q 81 .....		10 888,97	9 322,84	6 354,42
R 5-2QT 2125 .....		9 750,55	8 120,84	6 453,29
R 4-2QT 1433 .....	13 325,48	11 382,48	9 487,10	
R 4-3QT 2264 .....	11 406,01	9 816,51	8 304,91	
R 4-2QP 1643 .....	11 466,90	9 905,24	8 351,13	
R 4-3QP 2520 .....	10 130,15	8 802,17	7 478,57	
R 6-3QP 7181 .....	9 031,69	7 728,18		
R 8-2QP 2620 .....	12 488,60	10 688,14		
R 8-3QP 4266 .....	10 536,00	9 095,75		
R 8-3QP 3176 .....	10 433,61	8 834,54		
R 12-2QP 3597 .....	13 087,32	11 176,04		
R 12-3QP 6013 .....	10 764,45	9 276,12		
R 12-4QP 4050 .....	10 198,13	8 621,02		
R 18-4QP 5870 .....	10 213,66	8 607,31		
C 12-LA .....	9 298,20	8 132,34		
C 18-LA .....	9 628,00	8 432,38		
C 12-LC .....	9 550,39	8 929,84		
C 18-LC .....	10 008,88	9 397,70		



## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>SALVADOR</b>				
(custo médio 10 284,03)				
R 1-2Q 46 .....		15 029,92	11 903,47	8 102,32
R 1-2Q 40 .....		16 455,98	12 969,06	8 430,59
R 1-2Q 62 .....		14 012,14	11 336,50	7 845,05
R 1-3Q 104 .....	12 691,60	11 113,82	9 135,68	
R 1-4Q 122 .....	12 093,22	10 491,91	8 579,72	
R 1-1Q 30 .....		19 007,01	14 643,76	10 029,18
R 2-3Q 56 .....		12 168,88	9 733,88	6 431,06
R 2-2Q 81 .....		10 759,36	8 919,09	6 037,32
R 5-2QT 2125 .....		9 384,30	7 618,39	5 920,52
R 4-2QT 1433 .....	12 855,12	11 070,57	9 050,93	
R 4-3QT 2264 .....	11 008,69	9 561,64	7 943,65	
R 4-2QP 1643 .....	11 143,55	9 700,99	8 005,89	
R 4-3QP 2520 .....	9 804,87	8 583,03	7 167,01	
R 6-3QP 7181 .....	8 756,14	7 538,78		
R 8-2QP 2620 .....	12 120,40	10 463,29		
R 8-3QP 4266 .....	10 176,62	8 858,04		
R 8-3QP 3176 .....	10 061,25	8 578,79		
R 12-2QP 3597 .....	12 695,94	10 938,43		
R 12-3QP 6013 .....	10 391,53	9 031,02		
R 12-4QP 4050 .....	9 848,38	8 326,32		
R 18-4QP 5870 .....	9 860,02	8 308,73		
C 12-LA .....	8 969,91	7 812,17		
C 18-LA .....	9 341,12	8 168,94		
C 12-LC .....	9 284,04	8 699,27		
C 18-LC .....	9 755,13	9 183,92		
<b>BELO HORIZONTE</b>				
(custo médio 10 457,52)				
R 1-2Q 46 .....		16 368,93	13 150,57	8 641,98
R 1-2Q 40 .....		18 005,97	14 371,78	9 050,10
R 1-2Q 62 .....		15 031,97	12 286,92	8 307,19
R 1-3Q 104 .....	13 155,38	11 865,74	9 815,53	
R 1-4Q 122 .....	12 455,61	11 189,39	9 158,94	
R 1-1Q 30 .....		20 646,45	16 230,98	10 528,07
R 2-3Q 56 .....		13 010,58	10 494,27	6 781,69
R 2-2Q 81 .....		11 617,00	9 649,99	6 332,08
R 5-2QT 2125 .....		9 770,13	7 838,92	6 174,71
R 4-2QT 1433 .....	12 770,31	11 356,10	9 182,79	
R 4-3QT 2264 .....	10 964,58	9 832,49	8 088,92	
R 4-2QP 1643 .....	11 015,47	9 870,17	8 082,53	
R 4-3QP 2520 .....	9 767,49	8 806,94	7 293,23	
R 6-3QP 7181 .....	8 654,58	7 757,01		
R 8-2QP 2620 .....	11 975,73	10 658,85		
R 8-3QP 4266 .....	10 105,07	9 071,58		
R 8-3QP 3176 .....	9 934,81	8 796,14		
R 12-2QP 3597 .....	12 539,28	11 141,64		
R 12-3QP 6013 .....	10 304,36	9 238,91		
R 12-4QP 4050 .....	9 723,18	8 547,12		
R 18-4QP 5870 .....	9 728,43	8 531,23		
C 12-LA .....	8 937,58	7 869,62		
C 18-LA .....	9 272,16	8 196,06		
C 12-LC .....	8 488,39	7 948,92		
C 18-LC .....	8 904,97	8 379,85		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>RIO DE JANEIRO</b>				
(custo médio 11 698,99)				
R 1-2Q 46 .....		18 251,77	14 605,63	10 064,35
R 1-2Q 40 .....		20 074,85	15 898,46	10 537,20
R 1-2Q 62 .....		16 718,37	13 731,92	9 658,06
R 1-3Q 104 .....	14 509,47	13 149,03	10 947,17	
R 1-4Q 122 .....	13 744,99	12 387,88	10 270,07	
R 1-1Q 30 .....		22 590,84	17 504,23	11 870,67
R 2-3Q 56 .....		14 035,83	11 322,92	7 626,09
R 2-2Q 81 .....		12 582,54	10 589,33	7 220,86
R 5-2QT 212 .....		10 483,55	8 614,98	6 943,88
R 4-2QT 1433 .....	13 520,13	12 021,26	9 822,39	
R 4-3QT 2264 .....	11 739,64	10 535,50	8 745,31	
R 4-2QP 1643 .....	11 625,26	10 410,96	8 628,38	
R 4-3QP 2520 .....	10 460,22	9 440,28	7 880,42	
R 6-3QP 7181 .....	9 312,36	8 316,71		
R 8-2QP 2620 .....	12 581,17	11 189,03		
R 8-3QP 4266 .....	10 803,57	9 707,05		
R 8-3QP 3176 .....	10 715,50	9 478,98		
R 12-2QP 3597 .....	13 160,63	11 685,14		
R 12-3QP 6013 .....	11 011,10	9 881,26		
R 12-4QP 4050 .....	10 442,82	9 154,81		
R 18-4QP 5870 .....	10 432,32	9 120,38		
C 12-LA .....	9 639,87	8 572,52		
C 18-LA .....	9 972,35	8 915,69		
C 12-LC .....	9 414,85	8 914,60		
C 18-LC .....	9 868,44	9 390,03		
<b>SÃO PAULO</b>				
(custo médio 12 895,73)				
R 1-2Q 46 .....		18 099,81	14 505,94	9 996,46
R 1-2Q 40 .....		19 869,65	15 795,54	10 413,41
R 1-2Q 62 .....		16 764,73	13 782,68	9 709,95
R 1-3Q 104 .....	14 827,08	13 231,48	11 011,94	
R 1-4Q 122 .....	14 129,79	12 504,78	10 345,81	
R 1-1Q 30 .....		22 620,60	17 589,76	12 030,08
R 2-3Q 56 .....		14 352,61	11 577,28	7 808,10
R 2-2Q 81 .....		12 786,81	10 723,01	7 382,59
R 5-2QT 2125 .....		10 993,60	9 000,23	7 208,94
R 4-2QT 1433 .....	14 640,96	12 863,79	10 516,85	
R 4-3QT 2264 .....	12 696,53	11 240,06	9 294,75	
R 4-2QP 1643 .....	12 686,41	11 229,74	9 279,18	
R 4-3QP 2520 .....	11 353,12	10 103,47	8 399,77	
R 6-3QP 7181 .....	10 229,27	8 994,17		
R 8-2QP 2620 .....	13 726,45	12 067,57		
R 8-3QP 4266 .....	11 715,73	10 379,10		
R 8-3QP 3176 .....	11 603,77	10 112,83		
R 12-2QP 3597 .....	14 350,25	12 596,60		
R 12-3QP 6013 .....	11 933,51	10 559,04		
R 12-4QP 4050 .....	11 326,25	9 788,15		
R 18-4QP 5870 .....	11 329,23	9 761,96		
C 12-LA .....	10 338,62	9 267,09		
C 18-LA .....	10 722,20	9 646,62		
C 12-LC .....	10 560,43	9 993,23		
C 18-LC .....	11 071,12	10 518,60		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(continua)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>CURITIBA</b>				
(custo médio 12 488,74)				
R 1-2Q 46 .....		17 310,06	14 070,43	9 470,04
R 1-2Q 40 .....		18 980,37	15 321,16	9 749,01
R 1-2Q 62 .....		16 404,07	13 703,82	9 331,63
R 1-3Q 104 .....	14 519,22	12 887,21	10 865,13	
R 1-4Q 122 .....	13 863,58	12 218,14	10 278,53	
R 1-1Q 30 .....		21 450,75	16 878,11	11 548,66
R 2-3Q 56 .....		14 133,93	11 569,50	7 477,45
R 2-2Q 81 .....		12 459,12	10 549,45	7 068,33
R 5-2QT 2125 .....		10 967,32	9 020,32	7 042,51
R 4-2QT 1433 .....	15 112,44	13 287,67	10 962,04	
R 4-3QT 2264 .....	12 979,93	11 458,15	9 540,60	
R 4-2QP 1643 .....	13 111,71	11 630,98	9 689,23	
R 4-3QP 2520 .....	11 573,03	10 282,48	8 598,60	
R 6-3QP 7181 .....	10 201,35	8 934,94		
R 8-2QP 2620 .....	14 240,99	12 547,12		
R 8-3QP 4266 .....	12 018,63	10 629,26		
R 8-3QP 3176 .....	11 769,94	10 194,35		
R 12-2QP 3597 .....	14 895,40	13 101,96		
R 12-3QP 6013 .....	12 267,56	10 835,52		
R 12-4QP 4050 .....	11 515,90	9 903,57		
R 18-4QP 5870 .....	11 552,35	9 906,91		
C 12-LA .....	10 130,12	8 866,07		
C 18-LA .....	10 567,37	9 320,97		
C 12-LC .....	10 126,67	9 445,67		
C 18-LC .....	10 588,05	9 956,85		
<b>PORTO ALEGRE</b>				
(custo médio 12 363,10)				
R 1-2Q 46 .....		18 196,84	14 558,83	9 915,85
R 1-2Q 40 .....		19 978,55	15 813,66	10 305,83
R 1-2Q 62 .....		16 780,32	13 760,90	9 593,05
R 1-3Q 104 .....	14 587,78	13 153,48	10 871,32	
R 1-4Q 122 .....	13 806,55	12 414,65	10 203,05	
R 1-1Q 30 .....		22 492,27	17 446,19	11 594,57
R 2-3Q 56 .....		14 252,67	11 473,36	7 650,51
R 2-2Q 81 .....		12 736,30	10 553,06	7 114,43
R 5-2QT 2125 .....		10 796,77	8 694,54	6 951,20
R 4-2QT 1433 .....	14 120,72	12 556,95	10 058,86	
R 4-3QT 2264 .....	12 287,52	10 961,25	8 884,44	
R 4-2QP 1643 .....	12 140,22	10 816,00	8 775,96	
R 4-3QP 2520 .....	10 932,84	9 772,72	7 966,51	
R 6-3QP 7181 .....	9 617,96	8 677,64		
R 8-2QP 2620 .....	13 181,77	11 693,51		
R 8-3QP 4266 .....	11 329,98	10 098,72		
R 8-3QP 3176 .....	11 181,71	9 953,36		
R 12-2QP 3597 .....	13 790,07	12 224,26		
R 12-3QP 6013 .....	11 554,98	10 292,35		
R 12-4QP 4050 .....	10 851,36	9 647,06		
R 18-4QP 5870 .....	10 866,79	9 643,50		
C 12-LA .....	9 846,70	8 630,56		
C 18-LA .....	10 148,72	8 949,47		
C 12-LC .....	9 409,81	8 714,29		
C 18-LC .....	9 812,97	9 173,56		

## CUSTO MÉDIO DOS PROJETOS, POR PADRÕES DE ACABAMENTO

(conclusão)

PROJETOS/PADRÃO	PADRÕES DE ACABAMENTO			
	Alto	Normal	Baixo	Mínimo
<b>BRASÍLIA</b>				
(custo médio 10 807,25)				
R 1-2Q 46 .....		14 767,23	11 915,01	8 232,70
R 1-2Q 40 .....		16 224,33	13 014,98	8 673,32
R 1-2Q 62 .....		13 571,35	11 136,52	7 843,27
R 1-3Q 104 .....	12 288,17	10 734,51	8 908,95	
R 1-4Q 122 .....	11 732,00	10 149,37	8 354,34	
R 1-1Q 30 .....		18 674,99	14 741,07	10 113,40
R 2-3Q 56 .....		11 765,01	9 547,19	6 493,05
R 2-2Q 81 .....		10 494,53	8 753,71	5 988,42
R 5-2QT 2125 .....		9 137,41	7 403,00	5 870,42
R 4-2QT 1433 .....	12 246,19	10 477,28	8 492,16	
R 4-3QT 2264 .....	10 506,59	9 070,41	7 470,34	
R 4-2QP 1643 .....	10 508,27	9 087,30	7 439,14	
R 4-3QP 2520 .....	9 304,38	8 101,12	6 706,22	
R 6-3QP 7181 .....	8 440,19	7 228,17		
R 8-2QP 2620 .....	11 477,54	9 838,82		
R 8-3QP 4266 .....	9 678,58	8 374,61		
R 8-3QP 3176 .....	9 656,48	8 186,68		
R 12-2QP 3597 .....	12 042,17	10 301,96		
R 12-3QP 6013 .....	9 891,16	8 543,74		
R 12-4QP 4050 .....	9 507,50	8 010,11		
R 18-4QP 5870 .....	9 531,93	8 004,30		
C 12-LA .....	8 481,20	7 377,91		
C 18-LA .....	8 783,95	7 675,64		
C 12-LC .....	9 022,65	8 440,56		
C 18-LC .....	9 484,47	8 913,21		

NOTAS — 1. São calculados custos de projetos para as demais 16 áreas geográficas, uma em cada Unidade da Federação.

2. Os resultados do SINAPI são produzidos pelo IBGE em convênio com a CEF — Caixa Econômica Federal.

3. Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B. 13º andar, telefone: 264-3547.

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## A AVALIAÇÃO EM JANEIRO DA SAFRA 1988 E OS RESULTADOS FINAIS DE 1987 PARA O ABATE DE ANIMAIS E DERIVADOS

---

O Departamento de Agropecuária do IBGE está divulgando, em fevereiro, os resultados relativos ao Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, para o mês de janeiro.

Devido à falta de informações para a maioria dos Estados do Norte e Nordeste, por força do calendário agrícola, os comentários que se seguem estão baseados nos dados referentes ao Centro-Sul e Rondônia.

O confronto das estimativas realizadas em janeiro, em relação ao prognóstico efetuado em dezembro, aponta variações positivas na produção esperada para a maioria dos produtos, destacando-se: batata-inglesa (+5,56%), feijão (+4,05%), arroz (+2,88%), tomate (+2,83%), soja

(+2,57%) e milho (+2,48%). Com variações negativas destacam-se: mamona (-2,72%) e mandioca (-1,27%). No caso dos produtos para os quais se verificam acréscimos na produção esperada eles derivam, basicamente, de aumentos no rendimento médio esperado: batata (+4,14%), feijão (+3,70%), arroz (+2,18%), milho (+2,69%) e soja (+2,62%), cabendo ressaltar que, para estes dois últimos, houve pequeno decréscimo nas estimativas de área plantada. Já os decréscimos esperados de produção decorrem, basicamente, de reduções na área plantada: mandioca (-1,53%) e mamona (-1,51%), valendo ressaltar que, para este último produto, verifica-se um decréscimo também no rendimento médio esperado (-1,20%).

Com relação à expectativa da safra 88, em relação à safra 87, os resultados indicam um substancial acréscimo na produção de algodão herbáceo (+28,88%), feijão (+22,03%), soja (+16,74%), fumo (+8,70%) e batata (+4,06%). Expectativas favoráveis do ponto de vista de merca-

do (preços), influenciaram os produtores no sentido da expansão da área plantada, tanto para o algodão (+ 15,7%) quanto para a soja (+ 15,50%). Além disso, no caso do algodão, há expectativas de um aumento de 11,38% no rendimento médio. Para feijão e fumo, o aumento esperado na produção decorre, basicamente, de aumento no rendimento médio esperado (+ 22,81% e 11,24%, respectivamente), já que ocorreu diminuição na área plantada. Por fim, no caso da batata, o acréscimo de produção decorre de aumento na área plantada (+ 7,72%), uma vez que se verificou queda no rendimento médio esperado (- 3,40%).

Quedas importantes na produção estão identificadas principalmente para os seguintes produtos: amendoim (- 23,82%), cebola (- 12,89%), mamona (- 12,10%), e milho (- 9,67%). Em todos os casos verificam-se, basicamente, redução na área plantada: amendoim (- 33,00%), cebola (- 11,79%), mamona (- 9,25%) e milho (- 9,19%), ressaltando-se que, no caso do milho, houve substituição deste pela soja, favorecida pela expectativa de boas condições de mercado. Para este produto, já se dispõe, inclusive, de uma estimativa de produção a nível nacional, que aponta para um acréscimo de produção da ordem de 18,35%, correspondente a um volume físico, em 88, de cerca de 19,9 milhões de toneladas.

No que se refere à parte animal os resultados finais para 1987, relativos à industrialização do leite e ao abate de animais, revelam que:

— No caso do leite, comparando dezembro de 87 com dezembro de 86, observam-se acréscimos significativos na aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização (+ 22,8%), no leite pasteurizado vendido ao público (+ 10,7%) e no leite pasteurizado industrializado na empresa (+ 29,8%). Ocorreram acréscimos,

também, em dezembro de 87 comparativamente a novembro de 87, para os mesmos produtos, da ordem de 6,3%, 1,5% e 13,9%, respectivamente. Comparando-se o período jan.—dez./87 com jan.—dez./86, constatam-se acréscimos de 13,5%, 8,4% e 18,1%, respectivamente, para os produtos citados anteriormente. Tais resultados, como já tivemos oportunidade de relatar no mês passado, mostram que a política de preços mais realistas para o leite, verificada nos últimos meses, tem representado um poderoso estímulo ao setor.

— Quanto ao abate de animais, houve acréscimos significativos verificados em dezembro de 87, relativamente a dezembro de 86: bovinos (47,4%), suínos (36,3%) e aves (12,3%). Estes resultados devem-se à retração no abate verificada ao final de 86 (bovinos), ao avanço na produção por força da liberação de preços (suínos) e ao processo de substituição entre as proteínas de origem animal (aves). Os resultados de dezembro de 87, em relação a novembro do mesmo ano, indicam também acréscimos significativos: bovinos (30,7%), suínos (5,8%) e aves (10,8%) em especial pelo resultado de novembro, que apresentou queda relativamente a outubro, como comentado no mês anterior. Desta forma, o desempenho global do ano de 87, na área de abate de animais, pode ser considerado excelente, com um crescimento acumulado em relação a 1986, de + 9,1% para bovinos, + 19,8% para suínos e + 6,2% no caso de aves. O mesmo pode ser dito no que diz respeito à produção de ovos, que cresceu 5,74% em 87, relativamente a 86.

Os dados finais para abate de animais e derivados em 87, permitem uma estimativa completa do PIB do setor agropecuário neste ano. Os dados já divulgados para lavouras (+ 15,51%) e os agora disponíveis para os demais segmentos do setor, significam um crescimento global da agropecuária da ordem de 14,01% em 1987.

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Região Centro-Sul e Rondônia

Janeiro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra 1987)	Plantada (safra 1988)	Varição (%)
Total .....	30 501 629	30 910 343	1,34
Algodão herbáceo (em caroço).....	931 675	1 077 903	15,70
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	108 434	72 654	-33,00
Arroz (em casca) .....	4 491 610	4 368 351	-2,74
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	99 214	106 869	7,72
Cana-de-açúcar.....	2 760 791	(1) 2 784 912	0,87
Cebola.....	65 647	57 904	-11,79
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 655 035	1 644 140	-0,66
Fumo (em folha) .....	234 022	228 684	-2,28
Mamona .....	39 557	35 899	-9,25
Mandioca .....	558 549	(1) 559 955	0,25
Milho (em grão) .....	10 571 653	9 600 630	-9,19
Soja (em grão).....	8 951 166	10 338 244	15,50
Tomate.....	34 276	34 198	-0,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra 1987)	Esperada (safra 1988)	Varição (%)	Obtido (safra 1987)	Esperado (safra 1988)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 481 216	1 908 984	28,88	1 590	1 771	11,38
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	153 094	116 627	-23,82	1 412	1 605	13,67
Arroz (em casca) .....	9 201 396	9 422 730	2,41	2 049	2 157	5,27
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	1 349 690	1 404 514	4,06	13 604	13 142	-3,40
Cana-de-açúcar.....	189 689 081	193 278 540	1,89	68 708	69 402	1,01
Cebola.....	741 407	645 824	-12,89	11 294	11 153	-1,25
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	907 350	1 107 238	22,03	548	673	22,81
Fumo (em folha) .....	349 637	380 066	8,70	1 494	1 662	11,24
Mamona .....	47 236	41 521	-12,10	1 194	1 157	-3,10
Mandioca .....	8 486 089	8 432 332	-0,63	15 193	15 059	-0,88
Milho (em grão) .....	25 603 029	23 127 008	-9,67	2 422	2 409	-0,54
Soja (em grão).....	16 654 974	19 443 447	18,74	1 861	1 881	1,07
Tomate.....	1 367 496	1 341 982	-1,87	39 897	39 242	-1,64

FONTE – IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA – A Região Centro-Sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.

**2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — COMPARAÇÃO ENTRE  
AS ESTIMATIVAS DE DEZEMBRO/87  
(PROGNÓSTICO) E DE JANEIRO PARA A SAFRA 1988  
Região Centro-Sul e Rondônia**

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Dezembro (prognóstico)	Janeiro	Variação (%)
Total .....	30 857 528	30 910 343	0,17
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 052 645	1 077 903	2,40
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	72 788	72 654	-0,18
Arroz (em casca) .....	4 337 938	4 368 351	0,70
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	105 442	106 869	1,35
Cana-de-açúcar (1) .....	2 760 727	2 784 912	0,88
Cebola .....	58 381	57 904	-0,82
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 639 537	1 644 140	0,28
Fumo (em folha) .....	230 165	228 684	-0,64
Mamona .....	36 450	35 899	-1,51
Mandioca (1) .....	568 634	559 955	-1,53
Milho (em grão) .....	9 620 792	9 600 630	-0,21
Soja (em grão) .....	10 340 403	10 338 244	-0,02
Tomate .....	33 626	34 198	1,70

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Dezembro (prognóstico)	Janeiro	Variação (%)	Dezembro (prognóstico)	Janeiro	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 880 193	1 908 984	1,53	1 786	1 771	-0,84
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	116 144	116 627	0,42	1 596	1 605	0,56
Arroz (em casca) .....	9 158 742	9 422 730	2,88	2 111	2 157	2,18
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 330 534	1 404 514	5,56	12 619	13 142	4,14
Cana-de-açúcar (1) .....	191 595 091	193 278 540	0,88	69 400	69 402	0,00
Cebola .....	650 308	645 824	-0,69	11 139	11 153	0,13
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 064 112	1 107 238	4,05	649	673	3,70
Fumo (em folha) .....	373 936	380 066	1,64	1 625	1 662	2,28
Mamona .....	42 680	41 521	-2,72	1 171	1 157	-1,20
Mandioca (1) .....	8 540 681	8 432 332	-1,27	15 020	15 059	0,26
Milho (em grão) .....	22 568 092	23 127 008	2,48	2 346	2 409	2,69
Soja (em grão) .....	18 956 396	19 443 447	2,57	1 833	1 881	2,62
Tomate .....	1 305 062	1 341 982	2,83	38 811	39 242	1,11

FONTE — IBGE, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-Sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.



3 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro a Dezembro de 1986 e de 1987

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Dez./86	Nov./87	Dez./87	Jan./dez./86	Jan./dez./87
<b>LEITE (1)</b>					
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	870 217	1 005 320	1 068 195	8 698 136	9 869 906
Recebimento de leite					
Concentrado .....	11 151	6 762	7 794	106 777	105 865
Em pó (t).....	3 977	1 489	1 479	37 279	35 126
Destino					
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	270 926	295 454	299 923	2 994 522	3 245 066
Industrializado na empresa .....	397 428	452 705	515 737	3 479 215	4 108 894
Resfriado ou não					
Vendido ao público.....	240	139	150	3 853	1 780
Vendido a outras empresas.....	118 987	166 023	168 540	1 162 580	1 474 364
<b>ABATES (2)</b>					
Bovinos.....	126 653	142 866	186 662	1 958 196	2 136 883
Suínos .....	49 420	63 665	67 366	610 112	730 889
Aves.....	108 129	109 610	121 428	1 196 506	1 271 034
OVOS (3) .....	-	-	-	1 118 089	(4) 1 182 274

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO			
	Dez./87 Dez./86	Dez./87 Nov./87	Jan./dez./87 Jan./dez./86	
<b>LEITE (1)</b>				
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	22,8	6,3	13,6	
Recebimento de leite				
Concentrado .....	- 30,1	15,3	- 0,9	
Em pó (t).....	- 62,8	- 0,7	- 5,8	
Destino				
Pasteurizado				
Vendido ao público.....	10,7	1,5	8,4	
Industrializado na empresa .....	29,8	13,9	18,1	
Resfriado ou não				
Vendido ao público.....	- 37,6	7,9	- 53,8	
Vendido a outras empresas.....	41,7	1,5	26,8	
<b>ABATES (2)</b>				
Bovinos.....	47,4	30,7	9,1	
Suínos .....	36,3	5,8	19,8	
Aves.....	12,3	10,8	6,2	
OVOS (3) .....	-	-	5,7	

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) Quantidade produzida (mil dúzias). (4) Dado preliminar.

# EDUCAÇÃO - ALGUNS INDICADORES RECENTES SOBRE A EDUCAÇÃO NO PAÍS

Olga Lopes da Cruz\*

A partir de tabelas publicadas pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios de 1984 e 1985, foram construídos alguns indicadores com a finalidade de avaliar, tanto a situação presente de alguns problemas educacionais, quanto a possível existência de uma melhoria das deficiências, detectadas entre os dois anos acima citados.

A tabela 1 apresenta as proporções de pessoas de 7 anos e mais por situação do domicílio, de acordo com a alfabetização e os grupos de idade, tornando possível verificar que, em 1985, para este contingente como um todo encontram-se já alfabetizadas 77,6% das pessoas, enquanto ainda permanece não alfabetizada uma proporção de 22,4%. Ainda nesse mesmo ano, as taxas de alfabetização e de analfabetização montam a, respectivamente, 84,6% e 15,4% nas áreas urbanas, e a 58,2% e 41,8% nas zonas rurais. No que se refere aos grupos de idade que deveriam estar teoricamente freqüentando o ensino fundamental, ou seja, os de 7 a 9 anos e os de 10 a 14 anos de idade, os percentuais de analfabetos somam, no primeiro grupo etário,

4,0% no total, 2,8% nas áreas urbanas e 7,2% nas áreas rurais, ao passo que no 2.º grupo atingem 2,4% no total, 1,2% nas cidades e 5,7% no campo. Considerando-se, ainda em 1985, a freqüência acumulada dos percentuais analfabetos de 15 anos ou mais, chega-se às seguintes proporções: 16,0% no total, 11,4% nas áreas urbanas e 29,4% nas áreas rurais. Não é difícil perceber que há persistência do problema do analfabetismo, assim como é mais grave a situação nas áreas rurais, a esse respeito.

No que se refere à evolução do analfabetismo entre 1984 e 1985, a tabela 1 mostra que não houve melhora significativa do problema. Uma simples observação comparativa das proporções relativas a 1984 e 1985, indica que as variações da ordem de décimos não alcançam sequer 1,0% em qualquer dos casos.

Uma vez que o ensino de 1.º grau se constitui na fase inicial da vida escolar para a população em geral, procura-se, na tabela 2, ter um indicador aproximado das perdas que ocorrem durante o seu início e o seu término. Assim, percentuais significativa-

(\*) Técnica do Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais/DEISO/DPE/IBGE, março de 1987.

mente menores de alunos freqüentando a 2.<sup>a</sup> série e as séries subseqüentes até a 8.<sup>a</sup> série, em relação à proporção dos que cursam a 1.<sup>a</sup> série, podem constituir uma indicação, conquanto precária, dessas perdas escolares. A tabela 2 apresenta as distribuições por série para os anos de 1984 e 1985 e permite calcular as diferenças entre as proporções referentes à série inicial e às demais. A fim de abreviar a descrição, pode-se afirmar que em 1985, entre a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries, constata-se uma diferença de 10,4% para os alunos respectivamente nelas matriculados. Esta diferença tende a aumentar e, com as sucessivas perdas, alcança, nesse mesmo ano e igualmente para o total, 21,8% entre a 1.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> séries.

O mesmo acontece quando se examinam as diferenças percentuais entre as séries, segundo o sexo, em 1985. Entre a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> séries o afastamento é de 11,6% entre os homens e de 9,2% entre as mulheres; no que diz respeito à distância entre a 1.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> séries, há um diferencial de 23,8% para os homens e de 19,7% para as mulheres.

Tendência idêntica se observa para as áreas urbanas e rurais. Quando se calcula o diferencial entre a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> séries, o resultado a que se chega é de um percentual de 6,2% a menos de alunos matriculados na 2.<sup>a</sup> série, nas áreas urbanas, e de 22,6% nas áreas rurais. Note-se, entretanto, que é bem mais alta a perda de alunos entre a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> séries na área rural, em comparação com a área urbana, o que igualmente se dá quando se estimam as perdas entre a 1.<sup>a</sup> e a 8.<sup>a</sup> séries: 15,5% na área urbana e 40,3% na área rural.

Em 1984, a situação quanto às perdas de alunos que ocorrem ao longo das oito séries do 1.<sup>o</sup> grau difere significativamente da observada para o ano de 1985. Uma consulta à tabela 2 leva a esta conclusão, bem como à de que não se constata qualquer mudança apreciável neste período.

Dadas as perdas estimadas, interessa saber quais as proporções de estudantes que freqüentam os diferentes graus de ensino, pois constituem simultaneamente indicadores de sobrevivência no sistema de ensino e do possível grau de instrução que os estudantes atuais podem alcançar em futuro próximo.

A tabela 3 contém, para 1984 e 1985, as distribuições percentuais dos estudantes de 5 anos ou mais por sexo e situação do domicílio, de acordo com o grau que freqüentam. Esta tabela inclui igualmente, percentuais dos que freqüentam pré-escolar, cuja variação, entre os dois anos considerados, não permite afirmar ter aumentado substancialmente a oferta desse tipo de atendimento às crianças.

Levando-se em conta, no total, as proporções relativas ao 1.<sup>o</sup> grau e aos graus de ensino subseqüentes, nota-se que, em 1985, entre os estudantes de 5 anos ou mais, 78,6% freqüentam o 1.<sup>o</sup> grau; 9,5% cursam o 2.<sup>o</sup> grau, e somente 4,4% estão matriculados em cursos superiores. Tais proporções indicam um elevado grau de seletividade no sistema de ensino, assim como a perda de contingentes de estudantes altamente significativa.

Para as proporções segundo o sexo, ainda em 1985, pode-se afirmar o mesmo, pela simples verificação de que se elevam a 79,4% e 77,9%, respectivamente, os percentuais de estudantes homens e mulheres que cursam o 1.<sup>o</sup> grau, ao passo que se reduzem a 4,4% e 4,3% os contingentes de alunos homens e mulheres do ensino superior.

Se a seletividade observada para o total e para ambos os sexos também se dá nas áreas urbanas e mais, faz-se necessário salientar, entretanto, que sua intensidade é maior no campo do que na cidade, talvez por ser mais deficiente ainda a oferta de ensino nas zonas rurais. Assim, se nas áreas urbanas 75,0% freqüentam ensino de 1.<sup>o</sup> grau e 5,4% encontram-se em cursos superiores, nas áreas rurais 91,8% dos estudantes de 5 anos ou mais são alunos do 1.<sup>o</sup> grau, enquanto somente 0,5% freqüentam cursos superiores.

A tabela 3 mostra a proporção de freqüência ao 2.<sup>o</sup> grau, e basta consultá-la para verificar que os percentuais desse nível de ensino são significativamente inferiores aos referentes ao 1.<sup>o</sup> grau em 1985.

A tabela 4 contém informações sobre a escolaridade atingida pelas pessoas de 10 anos ou mais, conforme a situação de seus domicílios: urbana ou rural. Tomando-se a distribuição percentual relativa ao ano de 1985 para um breve exame do nível de instrução, é possível observar que, de modo

geral, a escolaridade alcançada é baixa. Assim, 20,8% das pessoas de 10 anos ou mais não possuem qualquer instrução ou têm menos do que 1 ano de estudo, no total; com este mesmo nível de instrução, encontram-se, respectivamente, 14,5% e 38,7% deste mesmo contingente nas áreas urbanas e nas áreas rurais. Se for considerada uma escolaridade de 4 anos de estudo — equivalente ao antigo curso primário — as proporções em 1985 se reduzem para 18,1% no total, 18,7% nas áreas urbanas e 16,6% nas áreas rurais. Já no que se refere às pessoas de 10 anos ou mais com 1.º grau completo (8 anos de estudo), os percentuais baixam para 6,5% no total, 8% nas áreas urbanas e 2,2% nas áreas rurais. Finalmente, as proporções dos que têm o

mais elevado nível de instrução, 12 anos de estudo ou mais, ou seja, curso de nível superior completo, incompleto são bem pouco significativas: 0,2% no total, 0,2% nas áreas urbanas e 0,1% nas áreas rurais.

Além de se apontar que também quanto a esse indicador não há modificações substanciais em relação ao calculado para 1984 (ver tabela 4), seria oportuno sugerir que as proporções ínfimas relativas a graus mais altos de escolaridade — 2.º grau e superior — podem estar estreitamente relacionadas às perdas de alunos ocorridas ao longo de sua vida escolar, o que se observa claramente nas tabelas 2 e 3. Caberia, portanto, salientar a necessidade de programas visando a retenção dos estudantes no sistema escolar.

**1 – PESSOAS DE 7 ANOS OU MAIS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, A ALFABETIZAÇÃO E OS GRUPOS DE IDADE – 1984-85**

ALFABETIZAÇÃO E GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 7 ANOS OU MAIS					
	Total		Urbana		Rural	
	1984	1985	1984	1985	1984	1985
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
7 a 9 anos.....	8,8	8,8	8,2	8,2	10,5	10,7
10 a 14 anos.....	13,9	13,6	12,9	12,5	16,5	16,3
15 a 19 anos.....	13,1	12,9	12,7	12,7	14,0	13,9
20 a 24 anos.....	11,6	11,6	12,0	11,9	10,8	10,6
25 a 29 anos.....	9,8	10,0	10,4	10,5	8,2	8,7
30 a 39 anos.....	15,5	15,8	16,2	16,6	13,5	13,8
40 a 49 anos.....	11,0	11,1	11,2	11,3	10,4	10,4
50 a 59 anos.....	8,0	8,0	8,2	8,1	7,7	7,5
60 anos ou mais.....	8,3	8,2	8,2	8,2	8,4	8,3
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
Alfabetizadas.....	76,9	77,6	84,0	84,6	57,5	58,2
7 a 9 anos.....	4,7	4,9	5,2	5,4	3,2	3,4
10 a 14 anos.....	11,4	11,3	11,6	11,5	10,7	10,6
15 a 19 anos.....	11,6	11,4	11,9	11,7	10,6	10,6
20 a 24 anos.....	10,3	10,3	11,2	11,1	7,9	8,0
25 a 29 anos.....	8,5	8,8	9,6	9,7	5,8	6,1
30 a 39 anos.....	12,7	13,1	14,3	14,8	8,3	8,4
40 a 49 anos.....	8,1	8,2	9,1	9,3	5,4	5,3
50 a 59 anos.....	5,3	5,3	6,1	6,1	3,2	3,3
60 anos ou mais.....	4,3	4,3	5,0	5,0	2,4	2,5
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0
Não-alfabetizadas.....	23,1	22,4	16,0	15,4	42,5	41,8
7 a 9 anos.....	4,1	4,0	3,0	2,8	7,3	7,2
10 a 14 anos.....	2,5	2,4	1,3	1,2	5,8	5,7
15 a 19 anos.....	1,5	1,4	0,8	0,8	3,4	3,3
20 a 24 anos.....	1,3	1,3	0,8	0,8	2,9	2,6
25 a 29 anos.....	1,3	1,2	0,8	0,8	2,4	2,5
30 a 39 anos.....	2,8	2,7	1,9	1,8	5,2	5,2
40 a 49 anos.....	2,9	2,9	2,1	2,0	5,0	5,1
50 a 59 anos.....	2,7	2,6	2,1	2,0	4,5	4,3
60 anos ou mais.....	4,0	3,9	3,2	3,2	6,0	5,9
Idade ignorada.....	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-
Sem declaração.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

FORNTE – IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1984 e 1985.

NOTA – Exclui-se a população rural da Região Norte.

**2 – ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS QUE FREQUENTAM 1.º GRAU, SEGUNDO O SEXO E A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, E A SÉRIE QUE FREQUENTAM – 1984-85**

SÉRIE QUE FREQUENTAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS QUE FREQUENTAM 1.º GRAU				
	Total	Sexo		Situação do Domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
<b>1984</b>					
1.º Grau.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.ª série.....	28,3	29,7	26,9	23,3	43,0
2.ª série.....	16,6	16,7	16,5	15,7	19,3
3.ª série.....	13,7	13,5	14,0	13,6	14,2
4.ª série.....	11,7	11,5	11,8	12,1	10,3
5.ª série.....	9,9	10,1	9,9	11,6	5,2
6.ª série.....	7,5	7,1	7,8	8,9	3,2
7.ª série.....	6,4	5,9	6,8	7,6	2,6
8.ª série.....	5,5	5,2	5,9	6,7	2,0
Sem declaração de série.....	0,4	0,3	0,4	0,5	0,2
<b>1985</b>					
1.º Grau.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.ª série.....	27,4	29,0	25,7	22,3	42,3
2.ª série.....	17,0	17,4	16,5	16,1	19,7
3.ª série.....	13,7	13,6	13,9	13,5	14,2
4.ª série.....	11,9	11,5	12,3	12,3	10,6
5.ª série.....	10,1	10,0	10,2	11,8	5,1
6.ª série.....	7,6	7,1	8,1	9,1	3,3
7.ª série.....	6,3	5,8	6,9	7,6	2,6
8.ª série.....	5,6	5,2	6,0	6,8	2,0
Sem declaração de série.....	0,4	0,4	0,4	0,5	0,2

FORNTE – IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1984 e 1985.

NOTA – Exclui-se a população rural da Região Norte.

### 3 – ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS, POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO O GRAU DE ENSINO QUE FREQUENTAM – 1984-85

GRAU QUE FREQUENTAM	ESTUDANTES DE 5 ANOS OU MAIS				
	Total	Sexo		Situação do Domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
<b>1984</b>					
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar.....	6,8	6,8	6,8	7,5	4,3
1.º grau.....	79,4	80,4	78,3	75,8	92,0
2.º grau.....	9,4	8,4	10,4	11,2	3,1
Superior (1).....	4,4	4,4	4,5	5,5	0,6
Sem declaração de grau.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>1985</b>					
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pré-escolar.....	7,5	7,7	7,3	8,2	4,8
1.º grau.....	78,6	79,4	77,9	75,0	91,8
2.º grau.....	9,5	8,5	10,5	11,4	2,9
Superior (1).....	4,4	4,4	4,3	5,4	0,5
Sem declaração de grau.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

FORNTE – IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1984 e 1985.

NOTA – Exclui-se a população rural da Região Norte.

(1) Inclusive mestrado ou doutorado.

### 4 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO – 1984-85

ANOS DE ESTUDOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS					
	Total		Urbana		Rural	
	1984	1985	1984	1985	1984	1985
Total.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano.....	21,5	20,8	15,1	14,5	39,4	38,7
1 a 3 anos.....	25,2	24,4	22,4	21,7	33,0	32,1
4 anos.....	18,1	18,1	18,7	18,7	16,1	16,6
5 a 7 anos.....	14,5	14,9	17,1	17,5	7,1	7,6
8 anos.....	6,2	6,5	7,8	8,0	1,9	2,2
9 a 11 anos.....	9,7	10,3	12,5	13,1	2,0	2,3
12 anos ou mais.....	4,6	4,8	6,2	6,3	0,4	0,4
Anos de estudo não determinados.....	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
Sem declaração.....	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

FORNTE – IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1984 e 1985.

NOTA – Exclui-se a população rural da Região Norte.